



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

ACTA DA SEGUNDA REUNIÃO DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE ANO DE 2016

Aos dezasseis do mês de Junho de 2016, na sede do Grupo de Instrução Popular da Amoreira G.I.P.A., sito na Rua do Grupo de Instrução Popular, na Amoreira, realizou-se a Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Alcabideche, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. - Período antes da ordem do dia;
2. – Informação – Integração de Crianças em Creches da Rede Privada 2016;
3. – Apresentação, discussão e votação do concurso público para admissão de pessoal para preenchimento de vagas para as AEC'S, CAF, Interrupções Lectivas e AAAF e Escola de Música Michel Giacometti;
4. – Informação Financeira a 31 de Maio de 2016;
5. – Relatório de Actividades - 2.º Trimestre de 2016.

Esta sessão teve a presença dos seguintes membros: Fernando Costa Teixeira Lopes, Presidente da Assembleia de Freguesia; Catarina Rita Fernandes da Luz, 1.º Secretário da Assembleia de Freguesia; Clarindo Miguel Rodrigues de Oliveira, 2.º Secretário da Assembleia de Freguesia; José Diogo Vieira Simões, Hélder António Policarpo Gonçalves, Deputados da Bancada do PPD/PSD; Paulo Jorge Dinis dos Santos, Susana Paiva Brandão Vilhena, Deputados da Bancada do CDS-PP; Luís Miguel Oliveira dos Reis, João Alexandre Ferreira Ruivo, Filomena Maria Claro dos Santos Rijo Temudo, Alexandra Santos Domingos, Deputados da Bancada do PS; Manuel António Paquete Santinho, Deputado da Bancada da CDU; Ruy José Cardoso Pereira Branquinho, Deputado da Bancada do Movimento Independente Ser Cascais.

Ausências: Luís Manuel Martins Guerreiro, Maria Teresa Vieira Simões, Rui Filipe Alves Mendes, Bruno Miguel Rodrigues Leal, Maria Barreto D'Ávila e Paulina Maria de Araújo Esteves, Deputados.

Substitutos: Andreia Sofia Duarte Costa, Anália João da Encarnação Correia Guerreiro, Maria João Varela Santos Fialho Gouveia, Fernando José das Neves Grego, Maria Augusta Ribeiro Nunes e Paulo José Romão Duarte.

A sessão decorreu com as seguintes intervenções transcritas:

(1. - Período antes da ordem do dia)

Fernando Costa Teixeira Lopes: “Eu quero desde já dar as boas noites a todas e a todos. Queria cumprimentar o povo aqui presente, mas não posso começar esta sessão da nossa Assembleia de junho sem agradecer com todo o carinho a esta casa que, logo que falei com a Marta, pôs imediatamente à disposição para fazermos, portanto, a nossa Assembleia pública fora da sede do concelho, e, portanto, com esta é a terceira deslocação que fazemos. Espero estar vivo para o ano; para o ano a gente encerrará em princípio em Alvide.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Portanto, vamos começar com a nossa sessão e mais uma vez muito obrigado ao GIPA, uma coletividade com grandes tradições e que fez o favor de me ceder este espaço. Muito obrigado.

Ora, como sabem no nosso regimento, o primeiro ponto é o ponto do período antes da ordem do dia em que os senhores membros desta Assembleia, portanto, faça favor de se inscreverem para utilizar o vosso tempo. Depois de terminado o período antes da ordem do dia, que terá cerca de uma hora, também conforme o nosso regimento, o público terá à disposição, cada pessoa o público tem o direito a ter 5 minutos a apresentar as suas questões e, portanto, para depois darmos seguimento aos pontos que estão agendados. Portanto, que se inscreve, se faz favor? Vá Senhor Ruy Branquinho, faça favor.

Ruy José Cardoso Pereira Branquinho: Boas noites minhas senhoras e meus senhores, fregueses de Alcabideche e uma saudação especial para os da Amoreira. Hoje e porque esta reunião se realiza aqui, na Amoreira, naturalmente é sobre a Amoreira que desejo centrar a minha intervenção. Porque tenho poucas oportunidades de falar sobre a minha terra, ousou solicitar o favor de alguma indulgência na gestão do tempo que me é regimentalmente atribuído.

O lugar da Amoreira é um caso *sui generis* na caracterização dos lugares no concelho em geral e particularmente na freguesia de Alcabideche. A Amoreira não preenche as características que a classificariam como um lugar ou aldeia rural, mas em boa verdade também não é um espaço urbano, em suma, acaba por ser como diz a nossa gente, um lugar que não é peixe, nem é carne e por isso, acaba por sofrer as consequências dessa indefinição. Mas hoje em dia, a ligação do construído que se verifica entre outros lugares limítrofes e o núcleo original da Amoreira e que não apresentam, no terreno separações definidas e falamos nomeadamente do Pai do Vento, da Castelhana ou do Bairro de Santo António, territórios naturais desta localidade, propriedades rurais, que por isso mesmo, eram detidas pelos antigos moradores de Amoreira, levam-nos a considerar a sua integração na Amoreira como polo dinamizador e aglutinador que é e assim e para alguns, naturalmente, já se fala da “nova” Amoreira.

Na verdade, e visto sobre um prisma de mera ocupação do espaço, poderemos constatar que entre o núcleo central, a “antiga” Amoreira e esses outros lugares ou bairros, se verifica uma continuidade urbanística, logo de povoamento que acaba por dar toda a razão a esses defensores da “nova” Amoreira que deste modo passaria a ser um espaço alargado e densamente povoado e nessa conformidade, reforçado o seu legítimo direito de exigir a justa representatividade, no todo da freguesia de Alcabideche. Seguindo tal critério, temos razões acrescidas para reclamar, pois de algum modo somos o maior lugar, da freguesia. Retornando à linha condutora desta minha intervenção reconheço, no entanto que o facto de sermos um espaço indefinido, mesmo sendo o mais populoso, acaba por nos empurrar, conforme a caracterização e os interesses em presença, de sermos ou um imenso “dormitório”, ou uma enorme estância de repouso para seniores.

A Amoreira, todos o sabem, é um lugar desde sempre da Freguesia de Alcabideche mas que por interesses urbanísticos foi incluída urbanisticamente, em 1936, no Plano de Urbanização da Costa do Sol, separando-a da sua sede de freguesia, Alcabideche, o mesmo se passando com Alvide, estando, por isso mesmo, longo tempo associado ao código postal do Estoril. Assim e sendo extrema de ambas as freguesias, alguns pensam que extrema por extrema, talvez fosse melhor estarmos na atual união das freguesias de Cascais e Estoril que na freguesia de Alcabideche que parece tratar-nos com algum distanciamento. Mas esperamos que a reorganização ou restauração das freguesias anunciada pelo Primeiro-ministro, nos traga a freguesia do Estoril de volta, pois parte dela, foi até 1915 de



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Alcabideche, como sendo os casos do Livramento, Galiza e S. João do Estoril, e nesse caso, os munícipes e fregueses da Amoreira, deverão ser chamados a decidir em que freguesia desejam estar! Temos de o afirmar e reconhecer: a Amoreira, considerando o seu núcleo ou em versão alargada, tem poucos aspetos apelativo, pois, não temos paisagens deslumbrantes, não temos monumentos relevantes, não temos um micro clima especial, não temos instalado equipamento relevante como é o Centro de Reabilitação de Alcoitão, ou o Centro de Ténis do Estoril, ou a Escola Superior de Hotelaria, ou similares; mas também não temos coisas mais essenciais e necessárias à vida das pessoas, tais como: Escolas de ciclo de proximidade, serviços de saúde de proximidade, forças de segurança de proximidade, espaços de lazer e recreio para crianças e adultos de proximidade, acesso a equipamentos desportivos de proximidade; apoios sociais intervenientes e eficazes, nomeadamente nas áreas de centro de dia e apoio domiciliário e por fim, podemos afirmar que também não temos um serviço de transporte coletivo rodoviário de passageiros ideal, em termos de horários, itinerários e custos; também não temos empresas e emprego ficamo-nos pelo Estádio António Coimbra da Mota como o local mais conhecido. Mas refira-se em abono da verdade que nas povoações referidas, são considerados como parte integrante da Amoreira, a situação é igual.

De facto na Amoreira há uma Escola Básica 1 e 2 e um Jardim de Infância, mas se comparamos, por exemplo com Alcoitão, outro lugar da freguesia, com muitas semelhanças em termos de localização e demografia, connosco, estamos em piores condições e nos restantes graus do ensino, a Amoreira é um deserto completo, exceto na existência de uma instituição resultante de uma parceria ente a autarquia e o TEC, e na área da formação profissional, a Escola Profissional de Teatro de Cascais que serve fundamentalmente gente que vem de fora.

Na área da saúde temos o Centro de Saúde e o Hospital António José de Almeida, em Alcabideche, por cá não há nada. Espaços Verdes, quase não existem, assim como não temos espaços para desporto e não seria excessivo exigirmos por exemplo, uma piscina!

Temos um centro de dia onde os nosso menos jovens se reúnem e que precisa de mais espaço, o terreno já foi cedido pela Câmara o concurso para a apresentação das propostas para as novas instalações está a decorrer agora vamos ver quando é inaugurado.

Temos e orgulhamos-mos da velhinha GIPA que dentro das suas limitadas capacidades vai procurando colmatar as nossas reconhecidas necessidades nas áreas da cultura, do recreio, do desporto e tempos livres; note-se na reunião do Orçamento Participativos de 2016 realizada cá, no GIPA no dia 3 de Maio, a única proposta, em algumas apresentadas para a Amoreira, e que passou à fase seguinte foi exatamente do GIPA!

Mesmo que esta fosse uma proposta vencedora e esperemos que seja, avaliar por outras propostas similares, em outros anos, perguntamos: quando teríamos esses melhoramentos essenciais?

Num aparte permitam-me que diga que estranho que os fregueses da Amoreira não tenham encontrado nada de necessário, que tivesses conseguido passar esta etapa do OP. Das duas, uma: ou vivemos no paraíso e isso não é verdade ou existe por cá um estado de cataplexia generalizada que impede as gentes desta terra de reclamarem o que é deles por direito e isso é preocupante.

Também nesta área do desporto e tempos livres nos sentimos o parente pobre, ou o “patinho feio”; em Murches, por exemplo e dizemos-lho sem invejas, foi construído de raiz um pavilhão desportivo para a prática de várias modalidades; o Grupo Recreativo e Familiar de Murches, com esse novo pavilhão passou a poder praticar hóquei patins, futsal, basquetebol, voleibol entre outras modalidades e o facto de estar situado nas imediações da Associação de Idosos de Santa Iria e do Jardim de Infância de Murches, permite igualmente que os utentes destas entidades beneficiem

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

também da nova oferta desportiva. A inauguração deste equipamento foi em 2013, agora já se fala em melhorias quando e por exemplo por cá nem um espaço descoberto, mas vedado, para alguma prática desportiva, existe!

A terminar importa também referir a inexistência de uma política que apoie uma dinâmica de instalação de empresas, logo de criação de emprego na Amoreira. O DNA Cascais é aqui nosso vizinho na Cruz da Popa, o DNA Cascais tem e transcrevemos do seu site, “por principais eixos de atuação o captar, fixar e desenvolver competências e conhecimentos, através da promoção e estímulo da criatividade e inovação”.

Não tenho conhecimento de nenhuma empresa promovida pelo referido DNA que se tenha instalado e criado aqui na Amoreira. A terminar retomo ao nosso velhinho GIPA, para referir a insuficiência de apoios que tem recebido em anos anteriores parece-me que a situação este ano já melhorou tanto da Câmara como da Junta, mas parece-me que a falta de apoio nota-se mais da Câmara comparativamente com outras instituições similares e importa reter este facto, não é por falta de provas dadas, quer na cultura, quer no desporto.

Recordo o Grupo de Teatro do GIPA, os seus sucessos, mas também os seus apelos por condições para realizar trabalhos com mais qualidade; recordo a sua vontade e a sua intenção de trabalhar para atingir essa meta. Podia recordar o Rancho Folclórico e trazer à colação outras atividades de apoio social, de tempos livres, da cultura e do desporto; mas permitam-me, o tempo escasseia que dê relevância e recorde as vitórias no Karaté que tanta fama deu ao nome de Portugal, do concelho e da nossa terra, Amoreira e nesta perspetiva, recordo também os nossos - da Amoreira e do GIPA - ginastas e as suas vitórias. Para se conseguir um tapete para o Karaté e para a Ginástica tiveram que andar a mendigar durante alguns anos na Câmara ao passo que outras instituições têm logo quase tudo de mão beijada.

Repito o que já disse; não nos move invejas de qualquer tipo, nem temos preconceito para com ninguém, mas temos consciência das coisas e não somos ingénuos e por isso, faz-nos confusão como pode no mesmo espaço geográfico, o concelho de Cascais, haver dois pesos e duas medidas. Comparemos e a terminar o que se passa por cá, na Amoreira e o que acontece por exemplo na Quinta da Carreira, em S. João do Estoril; não acrescentamos mais, para não sermos mal interpretados, mas quando aqui e desculpem a facilidade na linguagem, tudo tem de ser tirado a ferros, lá é o executivo que avança a promessa de benefícios para o local e para uma Associação que tendo as suas virtualidades, é unicamente uma Associação de Moradores, de um Bairro, a Quinta da Carreira. Transcrevemos o que foi publicado na imprensa local, Jornal da Região, 18 a 24 de Maio de 2016: “O Presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras, em resposta ao “sonho” dos moradores da Quinta da Carreira, apresentou duas propostas para a construção, “com dignidade”, de instalações para a escola de dança da instituição, em substituição do contentor verde que está colocado no terreno da nova sede, nas proximidades do Centro de Saúde de S. João do Estoril. A Associação queria aproveitar o contentor para desenvolver a atividade de escola de dança, mas Carlos Carreiras antecipou-se: “Vou dizer que não. O objetivo é o mesmo, mas acho que o contentor não tem condições nenhuma. Acho que é muito melhor, depois de ver as crianças a dançarem, que elas merecem ter um local com dignidade e o contentor não tem esse fator. Podemos usar estas instalações, que são simples, por isso temos a partir daqui dois caminhos: um é replicar estas instalações neste terreno, ou voltarmos a sonhar”. E revelou o seu desafio: “A nossa intenção passa por comprarmos o terreno do Pimenta e Rendeiro. É um terreno onde seriam construídos prédios, mas com esta revisão do PDM estamos em condições de negociar o terreno e, por isso, pode-se pensar em acrescentar aqui umas instalações e investir na construção de um equipamento”.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

É caso para se dizer que neste concelho uns são filhos e outros enteados ou que mais vale cair em graça que ser engraçado. Muito mais poderíamos referir, desde o mau estado de certas ruas sobretudo da Carlos Anjos desde da Escola Raul Lino até à Auto Canadiano, em certas horas do dia o trânsito torna-se muito intenso, isto devido às alterações viárias verificadas com a construção da autoestrada e todos que estão a norte da Amoreira começaram a passar pela nossa terra para chegar a Cascais ou ao Estoril fazendo da Rua Carlos Anjos quase uma variante do Autódromo, porque não existem nem lombas nem semáforos limitadores de velocidades, o cruzamento com a Rua de Lisboa a tornar-se cada vez mais perigoso, assim como o entroncar da Rua do Pinheiro Manso no qual existe muito perto uma passadeira que é muito utilizada pelos alunos da Escola Fernando José dos Santos ainda não houve um acidente grave e só quando isso acontecer é que irão resolver o problema e até a aspetos menos valorizados como a política de estacionamento, as calçadas dos passeios num estado caótico, o de abate de árvores seguidas pela autarquia sem querer falar na requalificação que fizeram no Chafariz Fernando José dos Santos.

Caro Presidente não espero qualquer resposta da sua parte, no entanto entrego-lhe uma mensagem deixada pelo freguês José Neves Reis sobre o que se está a passar perto na zona da Rua de Goa e Damão ou seja perto da Escola de Teatro e do Aldi. No fundo a mensagem que quero deixar clara e que o Senhor Presidente tenha em atenção é a tristeza e desapontamento dos fregueses da Amoreira para com esta Junta e com a Câmara e formular e apresentar aqui e agora e de viva voz, a exigência de um maior cuidado e atenção para com o nosso lugar, estejamos nós a falar do núcleo central da Amoreira, ou da “nova” Amoreira, a tal que engloba como já foi referido, o Pai do Vento, a Castelhana e o Bairro de Santo António e bem assim das suas necessidades e justos anseios. Peço imensa desculpa pelo tempo que tomei. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Sim senhor, muito obrigado pela sua intervenção. Conforme pedi-lhe explicou tudo aqui que entendeu explicar e portanto vamos passar a outro membro desta Assembleia. Senhor Manuel Santinho, se faz favor.

Manuel António Paquete Santinho: Muito boa noite a todos. Só duas questõezinhas. Uma era sobre a limpeza (?) e a limpeza de um morador que existe na Rua de Angola, no Bairro da Cruz Vermelha. O morador tem árvores bastante altas, junto às casas e para além de bicharada que pode aparecer por ali, nomeadamente ratos e ratazanas que há lá muitos, há ali um perigo de alguém passar por ali com um fósforo e incendiar aquilo; bem, eu acho que não é difícil. Aquilo de vez em quando é limpo mas se calhar tem que ser com mais insistência.

E depois outra questão era aqui sobre o abate das árvores aqui na Amoreira. Gostava de ser informado, que a Assembleia fosse informada pelo motivo que levou a este abate. Parece que as árvores estavam doentes, mas não sei se havia outra possibilidade ou não, portanto queria saber qual a entidade responsável pelo abate das árvores. O motivo por qual contraiu essa doença.

Agora, foi feito um estudo sobre a situação das árvores, há o instituto se fosse ouvido nisto e se há alguma documentação nos relatórios que justifique o abate das árvores. Não sei se foi feito tudo o que era possível. Estou só a levantar uma questão, não a fazer juízos de carácter. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Filomena a seguir, se faz favor.

Filomena Maria Claro dos Santos Rijo Temudo: Começo com por cumprimentar a mesa na pessoa do Senhor Presidente; senhores secretários, Presidente da junta, restante executivo, colegas de bancada; estimado público presente. Vou ser muito breve. Não podia deixar passar a oportunidade de felicitar publicamente os nossos bombeiros por mais um espetáculo da sua academia de ballet.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Nesta 3ª feira no salão Preto e Prata no Estoril. Lamentar que a nossa junta não seja parceira nestes bombeiros, que é uma casa nossa também, e que há uma relação estreita, mas pronto; motivos haveram e a academia foi patrocinada por outra junta.

Também, falar sobre o crematório que foi inaugurado. Lamentar, uma vez mais, que é um crematório que se diz de Cascais, não de Alcabideche. Como se diz que o hospital é de Cascais e não de Alcabideche. Como se diz que o Cascaishopping, etc. E por mais não diria. Acho que o executivo e o Presidente deveriam defender mais vincadamente Alcabideche.

Lamentar também, como outros colegas já aqui fizeram, o abate das Amoreiras. Acho que foi por questões orçamentárias, no entanto esta Assembleia não teve conhecimento e estas Amoreiras fazem parte das minhas memórias de menina. Em que vinha apanhar as folhas para os bichos de ceda. Era hábito, ao sábado e ao domingo vir apanhar as folhas e é realmente lamentar do nada que se tenha ficado sem sombras e sem ter havido uma intervenção antes de haver necessidade de abater.

Termino por congratular o Senhor Presidente da Assembleia por esta descentralização; há muita berrada e esperemos que assim continue. Ainda temos bastante tempo para percorrer as outras localidades. Obrigado a todos e boa noite.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Alexandra Domingues, se faz favor.

Alexandra Santos Domingos: Boa noite a todos. Senhor Presidente da mesa, da junta; ao executivo, todos membros da Assembleia e também aos fregueses que nos brindam com a sua presença. Uma vez que estamos esta noite na Amoreira, a intervenção que me trás aqui também é sobre a localidade. Isto porque faz sentido falarmos com os nossos fregueses sobre os sítios que visitamos. E neste sentido a Amoreira recolhe um conjunto de questões que tem vida a afetar o dia-a-dia dos fregueses.

Sejam os problemas, cujas competências digam respeito à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal, podemos falar sobre eles e procurar as soluções para intervir sobre esses mesmos problemas. Enquanto autarca, essa é a nossa missão. Sendo nós da oposição ou da maioria.

Passar pela Amoreira de carro, ou viver aqui e sair da Amoreira ou entrar é hoje um pesadelo. Certamente que todos notaram ao chegar aqui, em todos os solavancos que passaram, por todas as tampas que saltaram e pela degradação do piso de todas as estradas, nomeadamente, não podendo deixar obviamente de assinalar a Rua Carlos Anjos. É um mau estado de piso, a falta de marcação em alguns sítios e também as dificuldades de sinalização que tornam os entroncamentos algo perigosos, que também já aqui foi referido.

E falar de estradas, é também pensar em passeios. Como aliás temos aqui na Rua do Grupo de Instrução Popular (GIPA), à nossa frente. Passeios que continuam a ser impróprios desde há muitos anos para cá. Impróprios para pessoas de mobilidade reduzida. A Amoreira tem uma população bastante envelhecida. Para pessoas com cadeiras de rodas e para pessoas em movimento com carrinhos de bebé.

E ainda na mobilidade referir-me aos autocarros. Concretamente aos abrigos dos autocarros. Nós conseguimos contar muito rapidamente quantos abrigos existem na Amoreira. Não existem. Portanto as pessoas que esperam pelo autocarro diariamente sujeitam-se ao frio, à chuva, ao sol, e portanto a todas as condições atmosféricas que os abrigos são muito escassos. É uma situação que vem de há muito tempo e que certamente teremos também que encontrar soluções.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Por outro lado requalificação do largo Fernando José dos Santos que também aqui já foi aflorado, e a nosso entender requalificar é também preservar. Preservar os traços antigos, do tempo e das gerações que por aqui passaram. E nesse sentido nada no largo está como estava até então. Requalificar também devia ser prevenir. E nesse sentido uma boa prevenção e intervenção terá certamente levado a que as famosas árvores das Amoreiras tivessem sido preservadas.

O largo é agora mais branco, evidentemente todos nós o vemos, mas já não é o mesmo. Não é o mesmo para quem viveu cá muitos anos; infelizmente não fiz parte dessas pessoas. A sombra que abrigava muitos idosos durante o verão e os seus jogos, as suas tardes já não existe, portanto este verão será certamente mais difícil para eles e nesse sentido eu apelava a encontrar outro tipo de solução provisória que pudesse dar alguma sombra, pelo menos durante este verão aos idosos enquanto as nossas árvores não voltam a crescer.

Imagine-se até que a placa toponímica desta rua, antiga e que permanecia há muitos anos, também foi partida mas ser substituída.

Por último, a questão do trânsito. A verdade é que a Amoreira é um sítio de passagem de muito trânsito, de alguns transportes públicos. E nesse sentido, diariamente existem aqui constrangimentos. Existe sempre um autocarro que fica preso aqui junto ao GIPA. Existe sempre ataques de nervos de utentes nos autocarros que aqui ficam infinitamente; dos comerciantes ou até os automobilistas que aqui ficam muito tempo até se conseguirem resolver as situações. E se é certo que nós não podemos imprimir civismo às pessoas que estacionam indevidamente, bloqueando os transportes, podemos tomar outras medidas que impeçam o estacionamento abusivo e permita que a Amoreira flua corretamente e que o trânsito continue a fluir e que possa distribuir corretamente os veículos. Portanto tudo isto são apenas pequenas coisas que certamente irão devolver alguma dignidade a esta localidade. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Oh Alexandra, se me permite. Só chamar atenção em relação à rua de que falou. Não sei se recorda, talvez não, talvez não tenha assistido – o que era isto com dois sentidos? Felizmente lá se conseguiu, ao fim de muito trabalhinho, ficar só com um sentido, mas era um caos completo já nessa altura. E agora está lá a chegar também, ainda lá não está. Ora bem, o Senhor Luís Reis, se faz favor.

Luís Reis: Senhor Presidente da mesa; membros da mesa; Senhor Presidente da junta; membros do executivo; caros deputados; estimado público. Um primeiro agradecimento por esta Assembleia de freguesia descentralizada, afinal por qual várias bancadas desta Assembleia se debateram nos mandatos anteriores e finalmente durante o presente mandato temos tido a oportunidade de descentralizar essas Assembleias, aproximando este órgão que por si só já devia ser um órgão de proximidade mas ainda assim aproximando a Assembleia das localidades da freguesia, uma freguesia grande, extensa com diversas comunidades afastadas umas das outras e que têm muito a ganhar com esta descentralização, permitindo aos fregueses vir até nós para que possam também participar neste papel.

Um primeiro tema relativamente ao assunto já debatido nas outras Assembleias, que tem a ver com a segurança e um conjunto de queixas efetuados por uma série de (?), nomeadamente comerciantes que sentem de facto dificuldade em manter os estabelecimentos abertos a partir de uma determinada hora. Este é um assunto que nos deve mobilizar a todos. enquanto autarcas, mas essencialmente enquanto comunidade. É um assunto que não nos deve dividir, antes pelo contrário, deve-nos unir na procura de soluções. E devemos procurar refletir porque é que a grande maioria da



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

população de uma freguesia não vive os seus passos comunitários e a partir de uma certa hora essa mesma freguesia está de facto de portas fechadas uns prós outros.

Não é preciso ir muito longe, vamos aqui à rua a esta hora – pouco passam das nove da noite, e é um deserto, é um sentimento de insegurança com cada pessoa que quer sair à rua e não vemos aquilo que outrora todos nós no nosso crescimento partilhámos, fizemos. No fundo foi, crescemos uns com os outros numa vivência, numa aprendizagem informal que hoje também não se realiza. Hoje as pessoas fecham-se em casa quando chegam do trabalho, fecham a porta, e tudo o que está no exterior da sua casa parece que não lhes diz respeito quando, no dia a seguir, abrimos essa mesma porta, saímos, os nossos filhos também saem pela essa mesma porta e vão, no fundo, para esse exterior. E não há este sentimento de comunidade, este sentimento de entreaajuda deixou de existir há uns anos e creio que nós enquanto autarcas devíamos fazer esta reflexão, uma vez que são políticas de proximidade; podem emanar de órgãos como a junta, podem emanar de órgãos como a Câmara Municipal, podem fazer pequenas diferenças. Eu sei que é difícil mudar toda uma comunidade, é difícil criar intuítos que mudem, no fundo, do dia para a noite estes sentimentos de insegurança. Mas creio que virar as costas à procura de soluções é, no fundo, caminhar no sentido errado.

Acho que, enquanto autarcas de proximidade temos essa responsabilidade e queria deixar aqui à Assembleia a proposta de que, para além das propostas que existem, que fosse possível criar com representantes de todas as bancadas, mas também com representantes da comunidade, das forças de segurança, dos comerciantes, dos agrupamentos de escolas, das associações de pais, associações de moradores; no fundo uma comissão alargada de segurança que nos permitisse olhar para Alcabideche e refletir um conjunto de medidas que poderíamos elencar em conjunto que permitisse dar pequenos passos no sentido de salvaguardar uma esperança no mudar deste rumo. Creio que várias bancadas têm aqui referido, ao longo das últimas Assembleias, diversos núcleos urbanos estão, no fundo, estão a usar um tempo que eu não gosto, inclusive os núcleos urbanos que estão mortos a partir de uma determinada hora, e creio que temos essa responsabilidade em olhar e encontrar respostas para esse tipo de situação.

Um outro assunto que gostaria de trazer-lhe, e que já foi falado também em outras Assembleias, são os parquímetros. Continuamos com esta situação entre mãos, continuamos com um conjunto de críticas relativamente à implementação dos parquímetros sem alternativas para quem quer percorrer algumas das localidades da nossa freguesia, e eu volto a tocar no assunto que até à data o Partido Socialista não teve resposta, que é, qual é o papel que a Junta de Freguesia tem tido nesta implementação dos parquímetros na freguesia de Alcabideche. Tem tido um papel ativo ou apenas um papel passivo, numa de expectativa em relação ao que vai acontecer, e se não tem tido um papel ativo vou dar os intuítos que o Partido Socialista deu no ano passado para que o Senhor Presidente da junta possa usar.

Parquímetros, sim; regular o estacionamento permanente, sim; desde que sejam garantidas as alternativas necessárias que os fregueses e aqueles que nos visitam possam ter, no fundo, possibilidade de escolha que atualmente perante a implementação dos parquímetros que está prevista não é garantida. Parquímetros, sim; regulamentação do estacionamento, sim; para além das alternativas se for também garantido um retorno para a freguesia. Quem paga o estacionamento certamente pagará convicto de que está a fazer uma boa ação se souber que determinada parte da verba que está a pagar é para aplicar na sua própria freguesia, ou na freguesia que está a visitar. Se for a aplicar no apoio aos idosos; se for a aplicar no apoio à juventude; se for a aplicar no apoio à Ação Social; se for a aplicar em determinadas áreas, podem ser publicitárias e eu creio que isto é fácil



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

de fazer juntamente d a Câmara Municipal e da empresa Municipal que vai gerir os parquímetros. Exigir no fundo, que uma determinada verba, para além da alternativa necessária a esse estacionamento de parque, uma determinada verba de quem paga possa reverter para a freguesia e para esta aplicação social.

Um outro assunto que gostaria, obviamente, de abordar depois da excelente intervenção do deputado Ruy Branquinho, a análise que o deputado Ruy Branquinho fez à Amoreira infelizmente é uma análise que se aplica a qualquer outra comunidade de Alcabideche, mudando apenas algumas valências, algumas áreas que por um lado estão melhor e por outro lado estão pior. Porque efetivamente as críticas que ele colocou aqui, na sua grande maioria podemos aplicar a todas as localidades, ou à grande parte das localidades da nossa freguesia. E isto obriga-nos a nós também enquanto autarcas a refletir ao estado que chegámos e aquilo que devemos propor em relação ao caminho a perseguir.

E também refletir um pouco sobre os instrumentos; falou há pouco o deputado Ruy Branquinho que neste mesmo espaço o orçamento participativo muito concorrido, portanto sala cheia, lamentavelmente a comunidade local apenas trouxe um projeto mas, não; nós temos um projeto que foi, foi no fundo bem-sucedido perante a votação que se elencou, mas eu diria mais para que observa o orçamento participativo nos últimos anos. Nós temos vislumbrado que as comunidades que concorrem ao orçamento participativo têm sido sempre as mesmas. Ou na sua grande maioria, as mesmas. Assim como as comunidades que têm ganho as propostas nos orçamentos participativos também têm sido, sensivelmente, as mesmas. Estará o orçamento participativo a chegar a quem precisa? Estará o orçamento participativo a ser instrumento de proximidade que ele deveria de ser? Ou estará ele apenas a ser utilizado como um instrumento político? Lamentavelmente, eu acho que é esta última situação.

Grande parte das obras que têm sido elaboradas através do orçamento participativo, acabam por ser uma desresponsabilização ou neste caso, uma desorçamentação da própria Câmara, que todos nós sabemos de nenhuma obras que foram feitas ao abrigo do orçamento participativo; de constaram de programas eleitorais, quer da Câmara Municipal, quer das Juntas de Freguesia. Portanto, obras que deviam ser responsabilidade da Câmara sem ser necessário executar o orçamento participativo, e o orçamento participativo devia ser exatamente aquilo que é a sua origem. É um orçamento para qual os cidadãos se reúnem e optam para resolver um problema da sua própria comunidade. E não aqueles que a Câmara ficou de resolver nem aqueles que a junta ficou de resolver. Que esses à partida deviam estar garantidos.

Infelizmente, temos vindo a desvirtuar este excelente instrumento de promoção da participação pública, obviamente com mandatando aquilo que não tem sido o nosso raciocínio como autarcas, mas devíamos refletir quanto a isso, fazer aquilo que nos compete e permitir que estes instrumentos continuem a ser executados, mas com orçamento com capacidade financeira para realizar um conjunto de outras propostas que não têm vindo até nós, se calhar por já terem percebido ao longo destas edições que quem ganha são sempre os mesmos.

Dois últimos assuntos; um relativamente ao crematório. Sabemos que a Junta de Freguesia tem pouco responsabilidade sobre determinados instrumentos, e os dois que tem são o cemitério de Alcabideche e o Complexo Desportivo. Nós sabemos a enorme vontade que a Câmara Municipal tem, mais dia, menos dia, passar o Complexo Desportivo para uma gestão de uma empresa Municipal, e perante o atual modelo do complexo Municipal em torno do cemitério de Alcabideche, eu creio que mais tarde, ou mais cedo vamos ter também este problema relativamente aquele espaço. E enquanto freguês, se isso me preocupa, então como autarca também. Eu creio que, mais uma vez, eu solicitava

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
--	---	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

o Senhor Presidente da junta, que se debatesse com unhas e dentes, tal como esta Assembleia tem-se debatido para garantir que o Complexo Desportivo de Alcabideche se mantém sobre gestão desta junta, porque mais uma vez acho que a gestão de proximidade, conhecendo de entre mão os problemas locais, sabendo respostas que podemos dar aos nossos fregueses, é no fundo, uma proposta de gestão enorme do que aquela que seria a proposta a atribuir.

Depois de terminar, obviamente elogiando a intervenção da Alexandra Domingues. Creio que, enquanto autarcas que andamos aqui há uma série de anos, há quase 20 anos, é com muito agrado vermos jovens trazer até nós esta reflexão sobre as localidades da sua freguesia, e neste sentido deixar aqui esse elogio, porque temos o sentimento certamente, que o futuro estará assegurado neste trabalho difícil que é ser também autarca. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito obrigado, Senhor Luís Reis. Senhor José Diogo, se faz favor.

José Diogo Vieira Simões: Muito boa noite aos fregueses aqui presentes. Muito boa noite ao Presidente da mesa e aos restantes elementos da mesa; muito boa noite ao executivo e aos restantes companheiros de Assembleia.

Eu não vos vou passar muito, porque acho que estamos aqui mais para esperar pela intervenção do público para sabermos o que é que eles têm para dizer-nos e o que é que vêm reclamar. Mas no entanto hoje vou, obviamente, concordar com algumas coisas que aqui fora ditas, nomeadamente sobreescrevo as intervenções que aqui foram feitas de quase todas as bancadas, nomeadamente por parte do PS, e a preocupação com a segurança e com as iniciativas de seguranças que poderão ser implementadas, nomeadamente também sobreescrevemos a preocupação com o estacionamento desordenado, nomeadamente aqui na Amoreira; estão constantemente congestionados; não sei se a forma serão os parquímetros ou não, mas isso aí alguém mais decidido saberá tecnicamente o que terá de implementar para que estas situações não se possam repetir, por muitos mais anos pelo menos. E dar aqui nota de umas 3 ou 4 iniciativas que aqui gostaria de informar.

Nomeadamente no passado dia 9 de junho, foi batizado a escola Nº 3 de Alcoitão com o nome do poeta e artista e pintor, Malangatana. Uma referência moçambicana que muito enobrece a Junta de Freguesia de Alcabideche.

Mais iniciativas, nomeadamente informar que está em curso o Andarte 2016, para quem nunca consegui visitar ou para que visitou já alguma vez, é uma brilhante iniciativa de conjugar arte, com paisagem, com natureza, com estética, que recomendo a todos para ver aqui na zona do Pisão.

Felicitar também aqui a Junta de Freguesia pelo Al-Qabazar 2016 apesar de não termos tido as melhores condições atmosféricas, mas nem tudo pode ser como o São Pedro manda. E temos que esperar que para os próximos anos tenhamos melhores condições atmosféricas para que seja uma atividade ainda melhor.

Salientar, apesar de não ser tão séria e tão pessimista relativamente aos propósitos e às conclusões que vem do instrumento de democracia que é o orçamento participativo. Saliento, apesar de tudo, a grande participação que ano após ano que tem-se intensificando nomeadamente as razões que as populações têm feito às sessões participativas do próprio orçamento.

Finalmente salientar também, no dia 10 de maio, a ação de sensibilização da defesa contra incêndios; esperar que esta época de incêndios que está aberta agora no verão, que este ano seja melhor que o ano passado, que não tenhamos o mesmo susto que tivemos por várias alturas durante o verão do ano passado. Esperar que corra e desejar muito empenho e muita sorte e o nosso total apoio aos comandantes e para os operacionais que estão no terreno, portanto a combater os incêndios.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Finalmente, também dar uma informação relativamente à distinção de ouro em relação a algumas praias do concelho de Cascais, e salientando sempre a nós, relativamente a nossa, Praia da Grota(?), que é a praia de Alcabideche. Que também é uma praia de ouro nacional.

Finalmente, desejar a todos uma boa noite. Não sei se nos vemos depois desta Assembleia ainda. Para todos os fregueses que aqui estão e todos os participantes, umas boas férias.

Fernando Costa Teixeira Lopes: E em relação ao Guincho, da ribeira do Guincho para norte, é Alcabideche. Portanto temos metade da praia do Guincho. Não esquecer. Ora o Senhor João Pedro, se faz favor.

João Alexandre Ferreira Ruivo: Obrigado, Senhor Presidente. Cumprimentá-lo a si e quem o acompanha na mesa. Senhor Presidente da junta e ao executivo; aos restantes membros desta Assembleia e a todo o público aqui presente.

Tenho dois assuntos muito rápidos para falar. Queria comentar uma parte da intervenção do membro Ser Cascais que diz que respeitava à reorganização administrativa das freguesias para dizer que, mais do que discutirmos fronteiras em Cascais, mais do que discutirmos limites, devíamos ter tido discutido competências, devíamos ter discutido (?) de competências para as freguesias. O PS neste momento no governo, aquilo que disse é que está disposto a rever tudo aquilo que foi feito; anular aquilo que foi mal feito, manter aquilo que realmente foi bem feito, portanto não se perspectiva no futuro próximo reorganizar fronteiras das freguesias.

Espero que em Cascais percebam o erro que foi feito, e que se volte a colocar as freguesias nas fronteiras que existiam, mas não passa por reordenar aquilo que já existia, e criar novas fronteiras. Essa é uma outra discussão que tem de ser em aberto e que leva algum tempo. Mas a parte das competências parece que é o mais importante. Porque nós neste momento, temos na freguesia que executa aquilo que a Câmara lhe dá para executar. Não tem condições próprias que permitam intervir, como existe em Lisboa, na higiene urbana, nos espaços verdes, no orçamento próprio sem estar dependente de protocolos; tudo o que é feito é feito porque a Câmara assim o permite. E acho que essa é a reorganização que temos que fazer.

Por último, já aqui foi falado no crematório, mas eu não podia aqui deixar de dizer que registamos com mau tom o facto de nenhum partido da oposição desta Assembleia de freguesia ter sido convidado ou ter sido informado da inauguração do crematório. Esta Assembleia serviu para aprovar o projeto, serviu para escutar o projeto e acho muito mal o tom, que não tenha sido convidado para lá estar. A entidade que é detentora do crematório é privada, e que decidiu convidar quem entendeu, mas eu acho que fazia parte das obrigações da Junta de Freguesia informar essa empresa, se fosse necessário, que o convite devia ser extensivo a toda a Assembleia e acho que o Senhor Presidente da mesa também deveria ter feito – porque o senhor Presidente foi convidado, - estendido o convite a todos os membros desta Assembleia, porque a todos interessa. Foi um projeto que foi unanime. Foi um projeto que não houve objeção e todos estamos de acordo, e mais uma vez, este projeto serviu para começar campanha partidária, onde só estiveram os membros do PSD e do CDS presentes na inauguração, já numa atitude pré-campanha de começar a fazer inaugurações, “e não quero aqui mais ninguém, porque depois ficam mal nas fotografias, e não percebem que isto é um trabalho nosso.”

Não queria deixar de o dizer aqui, porque disse-o na altura, e não quero deixar de o dizer porque foi um projeto. Até na Assembleia Municipal, que infelizmente teve de voltar a ser o Senhor Presidente da Assembleia, que por acaso também é deputado Municipal, a fazer uma intervenção a realçar o facto; o Senhor Presidente da junta mais uma vez entrou mudo e saiu calado. Com certeza que



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Alcabideche não tem nenhum problema com as Assembleias; eu não oiço o Senhor Presidente da junta a dirigir-se ao Presidente da Câmara que naquele órgão é o órgão onde o deve fazer, onde está lá para representar a freguesia de Alcabideche, não está só a representar só o seu executivo, está a representar a freguesia. E não vejo fazer uma intervenção que diga respeito a uma reedificação, a um melhoramento, algo que queira fazer por Alcabideche e que a Câmara não está a fazer. Uma! E por agora fico por aqui. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Agora o Senhor Paulo Santos, se faz favor.

Paulo Jorge Dinis dos Santos: Muito boa noite, Senhor Presidente; restante mesa. Senhor Presidente da junta; restantes membros do executivo; caros colegas e público em geral.

Eu vim aqui só colocar dois pontos, ou referir dois pontos que não têm a ver com a necessidade da comissão de segurança. Nós também nos revemos e obviamente colaboraremos no futuro se assim for o acordo.

Outra situação tem a ver relativamente com o crematório; nós também não fomos convidados, não só os membros da oposição. Nós também não fomos. Era só a partilhar também um facto convosco. Não foi só a nível da oposição.

Relativamente a uma iniciativa que já aqui foi referida, em relação à 3ª sessão do Al-Qabazar, que realmente, quero dar os parabéns ao executivo. E também em relação ao Arraial de Santo António; quero dar os parabéns ao executivo. Eventualmente e em situações futuras; a nível do Al-Qabazar não, apesar deste ano termos mudado de local para melhor, pelo menos com mais espaço. Relativamente ao Arraial de Santo António também mudou o espaço. Permite melhor para os fregueses, melhor número de pessoas no evento. Relativamente a esta iniciativa, este evento poderá ser deslocado para outros locais da freguesia, penso eu. Não há-de ser obrigatoriamente em Alcabideche. E é tudo para já, obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora, não havendo mais inscrições, nós começamos esta Assembleia às 21:20. São neste momento 22:10 portanto temos tempo, e mesmo que o tempo não chegasse eu entendia que o público aqui presente tem todo o direito de falar, nem que seja mais uma hora. Portanto, que é que está do público que está interessado em intervir em alguma matéria... O nome, por favor? Então, Senhor Daniel Romão pode chegar aqui, e apresentar as suas questões. Venha também a Dona Gloria. Mais alguém do público quer intervir? Faça favor.

(Membro do público) Senhor Daniel Romão: Boa noite a todos, quero saudar toda a gente. Saudar a mesa, saudar os eleitos aqui presentes. Saudar a Amoreira, gente minha conhecida, gente, onde eu moro também. Apesar de não vos ver bastante porque a Amoreira já não vida como antes infelizmente. Quero felicitar bastante o Presidente da mesa, como já muitos fizeram, por ter descentralizado esta reunião. Fazê-lo porque é preciso descentralizar. E é preciso ao mesmo tempo descentralizar a pegar outras localidades de Alcabideche.

Eu queria começar por dizer que, quando estive em Londres vi na rua muitas bandeiras do Reino Unido. Em Alcabideche, infelizmente, nem bandeiras nem espírito "Alcabidechence" vejo em diferentes localidades para além da localidade do centro. Isso é preciso mudar.

Vejo, na Amoreira, um sítio que tal como disse o Ser Cascais, e bastante bem, não é um lugar que é peixe nem é carne, mas podia ser um dos dois, poderia ser aquilo que os cidadãos políticos, enfim,

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

decidirem. Infelizmente não se indiciam. Na Amoreira, ou na nova Amoreira como também foi dito, há muito que é preciso fazer.

A Amoreira, e não se fala na Amoreira mas outros sítios de Alcabideche, existe um facto de apoio àquilo que é o território. Como sabem, existe o Estilo Golfo que não está no Estoril. Está parte dentro do território de Alcabideche, infelizmente chama-se Estoril. Também é um Resort do Estoril, que não é do Estoril, é em Alcabideche mas tem o nome. Também foi encenado também o Cascaishopping. Mas isto é apenas só parte disso. E também o Autódromo.

A Amoreira com foi aqui mencionado, é um dos sítios mais populosos, não só de Alcabideche como também de Cascais. É um sítio onde bastante gente dorme. Mas não vive. E esse é o problema que me traz aqui. Para além dos vários assuntos, dos autocarros, das senioridades, da urbanização, da maneira como os arruamentos são feitos. Do emprego, que podia haver mais. Podia haver mais infraestruturas; modificar a maneira com a organização da Amoreira, que no seu geral está feita para podermos gerar emprego, não só nas zonas periféricas, como é o exemplo do Pai do Vento que por acaso é uma zona que resiste bem e bastante; se calhar por estar na fronteira com a freguesia de Cascais e Estoril.

O que acontece na Amoreira, e o que me preocupa bastante para além dos outros assuntos é a juventude. Vivo na Amoreira e sou de Cascais; vivo na Amoreira já há 3 anos e meio e tenho bastantes amigos meus que moram cá, e acho que nunca os vi cá. E isso, para mim, é bastante preocupante. Como foi dito aqui e eu quero bastante salientar, nós crescemos na rua com aprendizagens informais. Eu cresci quando morava em Cascais, e cresci com certas informalidades que hoje me ensinaram grandes coisas. Mas na Amoreira não tive essa continuidade de informalidades. E eu fico bastante triste com isso. Porque isso é o que falta e há pessoas que podem achar que é vida, mas a vida é aquilo que decidimos que ela seja. E os decisivos políticos aqui em Alcabideche poderiam, deviam fazer mais, e decidir a polo de fim melhor que houvesse e que melhor fosse.

Quero dizer que é bastante triste para mim quando encontro os meus amigos, que são cá da Amoreira ter de encontrá-los para um copo e para (?), ou ter de encontra-los para copo e um (?), ou noutros sítios; gostava de encontrá-los cá num baloiço da rua. Encontrá-los nos passadios, tal como existem os passadios no parque de Murches; poder encontrá-los no parque do jardim junto à minha casa. Poder encontrá-los noutras situações; poder andar de bicicleta com eles sem ter de correr para esquivar o autocarro ou cair para dentro da ribeira, ou algo semelhante. Gostaria de poder encontrá-los nestas situações de informalidades; como eu já disse, fico bastante triste que não existam na Amoreira e que existam noutros sítios, mas aqui, que é um sítio como diz, bastante importante e bastante grande não existam.

E portanto, para além da Amoreira existe o GIPA - quero salientar a Presidente do GIPA por nos ter cedido aqui o espaço e contribuir para esta descentralização e a tal organização que já falei - existe também o Estoril Praia. Mas para além destas estruturas e outras poucas que talvez alguns não conheçamos, tal como eu não conheço e apesar de viver cá há 3 anos e meio, para além destas estruturas nada mais há.

O Estoril Praia, infelizmente, não está na Liga Europa. Portanto, nem joga nem na Liga dos Campeões, portanto não joga 3 em 3 dias portanto é difícil haver aquela convivência tão trememente no Estoril Praia. O ASIA serve os mais velhos; por acaso o ASIA é um grande exemplo daqui da Amoreira. Mas para além disso nada mais há. E muito mais podia haver. Só peço condições para haver mais.

Eu gostava de dizer ainda, para terminar, porque sei que temos 5 minutos, só terminar dizer aqui umas coisas. Já vi que tantas obras têm sido feitas e quero salientar bastante isso, porque as obras



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

simbólicas têm de ser feitas, tal como aquela que ali foi feita, apesar de terem destruído as árvores das Amoreiras. Mas as obras simbólicas têm de ser feitas, porque elas todas têm o seu valor e especialmente quando essas obras acartam o símbolo e o espírito de vivência de Alcabideche. Agora é possível vermos daquele muro breve o sino de Alcabideche novamente, que é mais giro, e estas obras têm que ser feitas.

Mas para além destas obras simbólicas há outras obras que têm de ser realizadas com todo o cuidado. Vi obras em Murches, nas rotundas; vi obras no centro de Alcabideche, nas estradas apesar de não ter significado grande coisa; e vi obras em muitos outros sítios de Alcabideche. Gostava de ver obras cá na Amoreira; gostava de ver a Amoreira mais desenvolvida e com um futuro melhor.

Se calhar porque lá queixam-se, fazem obras. Se calhar por cá, como foi dito e é preocupante e não se queixam, não fazem obras. Mas é triste e tem-se que perceber que não se fazem apenas quando a população se queixa, tem que se fazer para o bem da população, com os olhos sempre no futuro da população. A Amoreira está viva, porque a sua gente vai vivenda ainda que resignada. Mas deixe a Amoreira viver, com dignidade, com qualidade. Não quero encontrar, como já disse, os meus amigos em Cascais. Quero encontrá-los aqui, quero namorar com a minha namorada aqui no passeio do jardim, quero andar com os meus amigos no passeio disso, o parque, etc, etc. E é isto que tenho a dizer, Senhor Presidente. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Sim senhor, muito obrigado. Senhora Dona Glória, se faz favor.

(Membro do público) Dona Glória: Muito boa noite Senhor Presidente da Assembleia de Alcabideche, Senhor Presidente da junta e o seu executivo. Também à CDU, ao PSD, ao PS.

A todas as intervenções que aqui foram feitas, eu, algumas delas, não sei comentá-las porque também não estou a par delas todas, mas qualquer das maneiras acho que maior parte delas tiveram razão naquilo que falaram.

Falando da Amoreira, a Amoreira sempre foi um lugar de passagem, e vai continuar a ser porque não tem, digamos, estrutura suficiente para alargar as estradas, tem, pode sim passeios mas também são curtos; é pouca coisa que está feita. E pouco há a fazer. Porque já praticamente aquilo que foi feito, penso eu, no aspeto dos transportes e da estrada é ela ser descentralizada numa direção, de terem duas direções e agora terem uma já facilita muito. Acho que agora também podia arranjar isto doutra maneira, ou seja, arranjar outras estradas feitas para complementar esta. Porque esta não pode alargar mais, que é lamentável mas é a verdade.

Pode haver outras estradas que se possam fazer diretamente para Alcabideche, ou diretamente para o lado de Sintra, por aqui do Estoril para Sintra, e para não passar, de facto, tanto trânsito aqui.

Há uma outra coisa que eu também nisso sinto é que a estrada desde daqui a Alcabideche, e daqui a Cascais, elas estão todas danificadas. Os carros é uma desgraça, é filas constantemente e de facto acho que aí devia haver um arranjo, não sei quem é isso, da junta, do serviço com a Câmara; houvesse de facto alguma coisa que puxa-se de facto. Não é só para as pessoas que cá viverem, mas também àquelas que passam, ao menos tenham condições para isso, porque há muito trânsito que passa aqui; se calhar se houvesse outra via poderia ir por essa via.

E hoje em ia não é um carro, nem dois nem três. É centenas. Antigamente passavam um juntamente com os carros-bois. Agora não há carros-bois, há carros. E isso é que é o problema. Isso é um assunto. O outro assunto também é, e eu vou falar daquilo que de facto está mesmo há porta da instituição da Amoreira que são os contentores do lixo. Contesto que há um que está todo quebrado, e ainda por cima aquela parte da alavanca, que tem uma parte de metal, tanto foge para o passeio, onde a gente



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

passa, como foge para a rua. Acho que isso podiam mudar perfeitamente o contentor, porque aquilo é só um e estão lá dois; é mesmo ao pé da instituição. Estão dois e um podia ser substituído; já lá está há tanto tempo assim! E é lamentável qualquer dia que as pessoas caem ali e depois é assim, “olha, não abriste os olhos,” e não é bem assim. Aquilo é dotal. Pronto, isso é outro assunto.

Um outro assunto em questão. Esse é pessoal. Mas qualquer das maneiras, eu trago-lhe aqui. Já pedi e escrevi por carta já o ano passado, já foi prometido pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche que iria de facto começar a reparação de um gavetão de ossário. Eu falo de mim, não falo dos outros. E já vai uma longa data e, embora tenha começado obras no cemitério, pelo menos arranjar aquilo, eu gostaria que depois me informassem a data em que isso seria retificado. Isto foi logo no princípio do mandato do Senhor Presidente Rui Costa e que ainda continua a degradar-se de dia para dia. Estou crente que, como estão a fazer obras lá, que isso aconteça.

Mandei uma carta em estado com aviso de receção, a solicitar isso, aparte de diversos diálogos com o Senhor Presidente no dia 31 de março de 2015. Cuja carta foi riscada com aviso de receção, que tenho na minha posse como lá deve ter na Junta de Freguesia.

Pronto, e não tenho mais nada a acrescentar. Se fosse a nível de Estoril, porque também lá passo, acho que por exemplo - não é com vocês, - mas por exemplo também preocupa aquele sítio ali no cruzeiro. Deviam ter ali uma sinalizaçõzinha, uns semáforozinhos porque ali pode haver um desastre, se calhar vai ver. Pronto, é só isso que tenho a dizer. Desculpem a minha ignorância por outro lado também a minha breve comentaçõ, mas é isso mesmo, mais nada. Boa noite a todos e obrigada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Obrigado, Senhora Glória. Despunha sempre. Temos muito gosto em ouvi-la a sim e a todos. Mais pessoas, mais nossos fregueses? O nome, por favor? Sandra Ramos. Faça favor, Dona Sandra.

(Membro do público) Senhora Sandra Ramos: Boa noite; simplesmente vou dizer boa noite. Vou agradecer em primeira mão ao Ruy Branquinho porque haja alguém na Amoreira que tenha representado bem a população na Amoreira; tenha insistido. Das ruas, das estradas é de vista a toda a gente, vocês também vêm, e eu vou falar da minha rua, que já foi mencionado aqui.

Eu tenho 46 anos e isto aqui sempre só cá vi uma única vez porem alcatrão. Em 46 anos só cá vi porem uma camada de alcatrão. Altíssima, numa rua estreita, onde em vez de haver passeios, há bermas. E fica uma altura brutal.

Já tenho tido outros problemas também, porque foi falado também, no número de uma rua porque tem estado a haver lá água sempre constantemente a cair; várias vezes as águas vão lá arranjar mas aquilo continua sempre na mesma. Já fui à freguesia, dizem que é da Câmara, porque é do alcatrão. Vou à Câmara, dizem que é da freguesia porque é das bermas. Vou às águas; já devia de ter sido dito há mais tempo. Já está assim há bastante tempo.

Tiraram a pedra da calçada, portanto não tem, portanto há uma boa parte que apanha a minha casa que também não tem pedra. Porque quando chove há sempre terra por aí fora. Pois agora com a escola de teatro, pior.

(???)

Era só isso. Obrigada

Fernando Costa Teixeira Lopes: Sim senhor, Sra Sandra obrigado. Mais alguém do público que queira intervir. O nome? Só? Está bem, faça favor.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

(Membro do público) Manuela Agostinho: Boa noite a todos os presentes. Eu pensei que não conseguia vir, portanto não preparei assim nada; vou falar de algumas coisas soltas. Relativamente ao chafariz, e ao abate das árvores, não sou conhecedora mas também penso não ser completamente muda e duas das árvores não estavam doentes.

Provavelmente poderia haver um desequilíbrio entre abater duas e deixar duas mais pequenas. Visualmente, um desequilíbrio visual. Penso eu que deveria ser uma solução. Mas se houver hipótese de alguém ter acesso a esses estudos que fizeram, havia uma árvore que eu não consegui tirar fotografar, não fui a tempo, estava saudável.

Relativamente a uma situação que se passou com o meu padraço, que eu já falei com a Câmara e com o antigo chefe da polícia Municipal, e fui ouvida com um sorriso de uma prepotência enorme que era, acho que esse senhor era assim o Senhor Carlos Espelho ou Carlos não-sei-das-quantas, quando o meu padraço, o meu padraço pertence ao PS e quando foi das autárquicas eles fizeram uma visita ali ao campo da bola. Não sei se lembra disso, acho que este senhor estava, não sei; e ali, ou seja, esta entrada - estou virada para este lado, portanto é aqui - há aqui uma entrada e há umas casas; e junto às casas há uma valeta, para aí com 1 metro e 20, metro e 30 de altura que é um escoador de águas ou uma coisa assim. Pronto, estava escuro, vinham todos a falar e o meu padraço, que tem 86 anos, caiu literal por ali dentro. Caiu bem; não se magoou apesar de ter tido umas mossazinhas em termos de dores, mas não se magoou. Aquilo que meteram lá, uns "coisos" em cimento, mas o que aquilo merece são umas grelhas. Porque se aquilo entupir, e eventualmente encher de água e cair uma criança, a criança fica lá e descobre-se depois que morreu afogada em metro e meio de água.

O Senhor da polícia Municipal disse-me que "nunca tinha havido nenhum incidente, portanto não era uma coisa importante." Não há grelhas, estão lá uns pinos, aqueles - não sei como se chamam aquelas coisas, - umas bases de cimento que não signifique que ninguém passe. Pronto, podem cair lá gente, podem lá cair crianças.

Relativamente ao estacionamento abusivo aqui, o estacionamento "selvagem," aqui por exemplo nesta esquina aqui, constantemente estacionam aqui em cima e impedem as pessoas de passar e quer as pessoas passarem para a estrada. Um dos estacionamentos que se vê aqui muitas vezes é precisamente uma carrinha *Ford Transit* da Junta de Freguesia de Alcabideche. Não sei que é o condutor, mas estaciona ali mal. Outro dia, também aqui à frente do "A Ceifeira," estacionou um carro da polícia Municipal, da fiscalização; a senhora estacionou totalmente em cima do passeio enquanto o senhor foi aos frangos. Da mesma forma, e eu não estou aqui a defender aquela rapariga, mas da forma que ela também estacionou rapidamente grávida, para buscar a filha; não sei se a Junta de Freguesia pode interceder junto da polícia Municipal que devem dar o exemplo, tanto os funcionários da polícia, tanto os funcionários da junta em relação ao estacionamento, e serem menos arrogantes e prepotentes quando abordam as pessoas, porque eles também cometem erros.

Toda a gente prevarica, toda a gente facilita para ir buscar uma criança, uma grávida de 9 meses, poder ir buscar uma criança ou um senhor da polícia Municipal para saber quanto custa uma dose de frango.

Assim de momento não tenho mais nada a dizer. Tenho muita pena, ah, outra coisa! Tenho muita pena que a Amoreira tenha perdido a sede da AMI para São Domingos de Rana. A AMI era para vir para a Amoreira e era economicamente um empurrão enorme para a Amoreira. Foi pena que a junta de Alcabideche tenha perdido a sede da AMI. Muito obrigada, peço desculpa se falei de forma



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

metade atrapalhada, mas acabei por não trazer nada escrito nem nada muito elaborado, isto foram as coisas que me lembro agora assim de repente. Obrigada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Não, a senhora falou muito bem. Toda a gente entendeu, sobretudo o Senhor Presidente da junta de certeza que percebeu. Não tendo mais inscrições, todos nós com certeza – ah, há mais um nome, por favor. Faça favor. Pode sim senhor, estamos aqui para isso mesmo.

(Membro do público) Senhor José Bicho: Boa noite. Eu agradeço por ter disponibilizado fazer esta reunião aqui no GIPA, na Amoreira e é uma oportunidade de estarmos aqui todos e podermos refletir um pouco sobre a nossa terra, o sítio onde vivo há já praticamente desde sempre, portanto 59 anos, há 60 mais concretamente, portanto praticamente toda a minha vida foi aqui passada.

É sempre um pouco difícil nós falarmos sobre os sítios onde nós vivemos, ao contrario do que pode parecer, discutirmos os problemas da nossa terra, muitas vezes traduzem-se também um afloramento dos sentimentos e das questões às tantas menos objetivas e que se perdem mais com o sentimento de cada uma. E eu acho que estas questões, neste caso concreto da Amoreira, passam também por exigir uma certa racionalidade na compreensão do que é que se está a passar, e ao mesmo tempo tentar fazer com que este processo de decadência, de desmerecia quer urbana, quer do ponto de vista da população, do envelhecimento, portanto é um fenómeno que é visível para todos e que nos causa umas conversas que raramente tenho, porque vivo aqui, mas passo aqui pouco tempo. Mas que é um assunto que é muitas vezes aflorado entre as pessoas que aqui vivem.

E de facto eu também sei que a junta tem pouca autonomia para poder decidir sobre estas questões que tem a ver com o ordenamento de território, ou tem a ver com as questões da atuação da Infraestrutura Urbana, logo que podem ter alguma influência na questão do gráfico; até porque eu sei que a junta tem meios muito limitados para o poder fazer. Na medida do possível, vai atuando com paliativos, foi o caso do arranjo do largo, que gerou aí alguma polémica, algumas pessoas que agiram mal pelo facto de ter sido feito essa intervenção. Mas de facto, são os poucos recursos que a Câmara, e neste caso a Câmara e a junta têm para ter atuadas nestes sítios mais simbólicos.

No entanto eu acho que, o que é exigido à junta, embora a junta possa não ter os meios financeiros para poder atuar em grande escala de melhoramento da população, mas o que nós devemos todos fazer é exigir com muita veemência que a junta atue junto dos órgãos autárquicos para poderem, então aí sim, fazer uma reflexão concreta, muito objetiva acerca do que é que os problemas que a Amoreira tem. Nós podemos elencar aqui um conjunto muito grande de problemas do ponto de vista do trânsito, que é um problema tremendo. Provavelmente já chego aqui um pouco atrasado, e provavelmente já aqui foi falado por muita gente; eu moro aqui na Rua do Pinheiro Manso.

A Rua do Pinheiro Manso é uma via de atravessamento que tem um fluxo de trânsito, que quem está na rua e é reformado, e tem tempo para contar carros, em duas horas numa manhã contou 1.000 viaturas a passar na Rua do Pinheiro Manso. E isso, o facto de haver aquele atravessamento ali com tanta afluência de viaturas parte de uma outra questão, que muitas das vezes é indireta a esta, mas que é fruto de um mal planeamento geral. Ou seja, quando fizeram a autoestrada, e fizeram aquela confusão de rotundas em Alcabideche, as pessoas que normalmente vinham de Alcabideche, ou vindo de norte para Cascais, vinham pela Avenida de Sintra e passaram, porque não querem andar naquele circuito de rotundas, passaram a vir diretamente pela rua abaixo, que vem sempre a descer, ainda por cima porque não gasta gasolina e até ao “Pão de Açúcar,” aquilo não tem problema nenhum, é sempre a andar. E por isso, traduz-se ali num afluxo enormíssimo de viaturas que tem



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

uma consequência gravíssima para quem ali mora, porque eu já disse pessoalmente várias vezes – a minha mulher ficou sem o carro num acidente gravíssimo aqui há uns anos. Eu já tive um acidente com um outro carro de viaturas que passam ali com trânsito com uma velocidade enorme e portanto os carros são causadores de perigosidade constante; há ali uma escola inclusive.

Há um problema de ruído que a Câmara também tem a obrigação de conforme com as leis fazer diminuir; há uma lei do ruído, portanto. Dentro dum espaço urbano há normativas que a Câmara é obrigada a resolver e isso não é de maneira nenhuma uma coisa que esteja na mão da junta. Mas pode alertar as entidades que nessa matéria têm poder mais eficaz de resolver.

O atravessado urbano; as vias não têm uma geometria que as permita desenvolver com fluidez o trânsito que aqui passa. O caso aqui, nesta curva aqui mesmo à esquina, é raro as vezes que eu passo aqui e que não está um autocarro atravancado ou está aqui uma viatura mal estacionada. A rua não tem curvatura suficiente para poder deixar passar as viaturas, e o restante trânsito acumula-se aqui. Há engarrafamentos, há aqui um conjunto de problemas relacionados com isso.

E isto só para não referir a questão do estacionamento, que é um outro problema também tremendo. E no entanto há aqui potencial para resolver estas coisas. Há aqui uma série de terrenos que estão expectantes; eu sei que os terrenos são particulares, mas num processo de negociação entre a Câmara, a junta e os proprietários é possível encontrar soluções. E isso exige um enorme trabalho da parte de quem está à frente destes organismos.

É preciso ir junto das pessoas que são particulares, são privados, têm o seu interesse que é mais do que legítimo. E portanto há mecanismos na lei para poder estabelecer um processo de negociação e fazer caminhar as coisas num sentido que resolva o interesse dos particulares e o interesse público. Esse é um aspeto que também tem de ser resolvido.

Há também aqui um outro aspeto para terminar, que isto já vai longe e podíamos ficar aqui muito mais tempo, mas há também um aspeto importantíssimo, e que exige da Câmara, políticas públicas de intervenção na Infraestrutura Urbana que de certa maneira possam ajudar à reabilitação urbana. A Câmara de Cascais, à semelhança do que ocorre na maioria das Câmaras e até por imposição do regime jurídico, da urbanização e da reabilitação urbana, a Câmara delimitou aqui uma área na Amoreira como prioritária para a reabilitação urbana.

Ora, há benefícios para os proprietários particulares, reabilitarem os seus fogos, reabilitarem os seus edifícios; há portanto incentivo ao nível do IMI, do IVA; pronto, uma série de aspetos que estão previstos na lei. Mas se a Câmara não atua no espaço urbano muito dificilmente os proprietários particulares vão ter algum incentivo para melhorar no edifício que depois fica na sua envolvente com estes problemas todos. Não há um jardim, não há estacionamento, não há árvore plantada nos últimos anos, o travessado do viário não funciona, portanto tudo isso traduz no mau desempenho, como eu digo, da Infraestrutura Urbana e depois não incentiva em maneira nenhuma os particulares a fazer o trabalho que até em seu próprio benefício poderiam fazer e não é feito.

Eu acho que é isto. Faço também aqui um apelo e vou aproveitar, é raro ter um microfone à frente, portanto vou aproveitar aqui também fazer um apelo às pessoas que são da Amoreira. Para se juntarem; isto não tem a ver com a política, embora a política é uma coisa que faz parte do nosso cotidiano, faz parte da nossa vida. Ora não temos de ter qualquer relutância em relação a isso; a política é importantíssima; os políticos são importantíssimos – mas também aos cidadãos e às forças cívicas de cada sítio, nós também temos que ter a consciência de que os problemas da nossa terra são resolvidos na nossa terra, e com as pessoas da nossa terra. Envolvem todos. Os particulares; os políticos também são particulares, mas aqui estão incluídos num espírito e numa carga, uma entidade específica para resolver as questões que não possam ser resolvidas por particulares, e



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

portanto esse é um aspeto que eu também deixo aqui esse desafio. Unirmo-nos todos em torno das questões que são de todos e para encontramos um desfecho também benéfico para todos. Era só isto que queria dizer. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Sim, sim. Muito obrigado. Aliás o Senhor aqui até falou ainda do que está para acabar, que liga a rotunda do moinho, à rotunda do Alcoitão onde está o brasão da junta. Essa rotunda é que receberia uma via rápida que passaria no espaço ao lado do campo de futebol, e dali unia essa rotunda. Ou seja, desviava todo o trânsito daqui, porque ela passava a ter uma variante em condições, para quais o trânsito e os transportes já não vinham para aqui. E isso foi o projeto...se for muito rápido; eu não quero cortar a palavra a ninguém, mas agradeço que seja muito rápido para o Senhor Presidente da junta intervir e ouvirem o que ele tem a dizer. Por favor. Obrigado.

(Membro do público) Senhora Teresa Penício: Muito boa noite ao Senhor Presidente. Boa noite a todos presentes. É assim: há muito tempo debato-me com umas passadeiras no sítio onde eu vivo que estão, neste momento a ser colocadas, penso eu. Mesmo assim, e não sei se está previsto também, alguma sinalização, porque ali, independentemente das passadeiras e já abrandarem um pouco a velocidade de todo o trânsito, passam a uma velocidade excessiva. Sendo mesmo localidade, e com uma curva tão perigosa, que penso que talvez também com sinais, não sei, com algum outro policiamento de vez em quando ali; estão tanta vez cá em baixo ao pé do café, porque realmente ali passam os carros a uma velocidade tremenda. Não sei se as passadeiras só serão suficientes, e que a coisa corra mais suavemente do que nós precisamos de atravessar com aquela. Obrigada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito obrigado. Muito obrigado pela sua intervenção, e a intervenção de todos. Intervirão 6 fregueses, o que é fantástico porque por quantas e quantas vezes nós andamos de um lado para o outro e ninguém diz absolutamente nada. Portanto os meus parabéns aos nossos queridos fregueses aqui presentes, que foram intervenientes acertadamente; isto fica tudo gravado, que vai sair, eu vou dizer juntamente com o Senhor Ricardo, que vai passar pelas futuras transcrições e atas destas reuniões, mas muito obrigado pela intervenção. E penso que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia agora intervirá e poderá com certeza esclarecer e tirar as dúvidas que aqui apresentaram. Por isso, Senhor Presidente, tem 15 minutos para mostrar o que vale. Que é para depois entrarmos nos pontos em consideração que estão aqui para tratarmos.

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente da Assembleia; Senhores secretários; membros do executivo; deputados; público; boa noite. Sobre estas informações, estes comentários feitos; eu agradeço. Também queria dar aqui o meu cumprimento à direção do GIPA por nos receber, e dizer-vos que realmente vou tentar esquematizar aquilo que foi dito e falar antes que mais na questão das árvores das Amoreiras.

Quando foi da intervenção feita pela Câmara Municipal de Cascais, do abate das árvores, eu solicitei o estudo para poder obviamente informar esta sede acerca do que estava a acontecer, e para podermos atempar essa possibilidade. Recebi um estudo do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Politécnica de Lisboa, e com um levantamento com uma série de páginas, portanto escuso de estar a ler, mas do qual nas suas conclusões foram feitas aos exemplares, dizem a certa altura, "tendo em conta o estado do tronco, e aparentemente pelo menos uma das pernadas e a circunstância da árvore se encontrar num largo preparado com mesas e bancos para a permanência de pessoas, recomenda-se a substituição deste exemplar a curto prazo por apresentar risco de



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

colapso total e parcial, isto é, de queda total; de perdas de pernadas afetadas.” Ou seja, com base nestas conclusões feitas pelo estudo, com qual eu terei todo o gosto de passar aos membros.

Isto foi antes do abate das árvores. Posteriormente fizeram o abate, e quando fizeram o abate, eu tenho aqui, portanto as fotografias, creio que as poderei facultar, como estavam as árvores. Senhor deputado, não sei se estavam uma se estava duas; estas são as fotos que eu tenho...

Eu não faço fotologia, não sou técnico de árvores. Eu acho, pelo aquilo que estou a perceber os senhores sabem o que eu não sei. Portanto, sobre esse aspeto foi isto que aconteceu. E como tal, é esta a informação que vos posso dar.

Não abastando, informei o departamento da Câmara, solicitei também ao departamento da Câmara que me dissesse o que é que iriam substituir. Substituíram os exemplares idênticos, para não retirar também a questão da própria identidade do espaço que é o que está aqui em causa, e portanto é isto que tenho por dizer-vos.

Acho que há aqui uma sugestão que foi colocada pela deputada Alexandra Domingues há bocadinho e aqui parece interessante e que devemos levar em linha de conta que é a questão da sombra e a possibilidade de criarmos ali uma alternativa de facto nesta fase inicial à sombra, porque pessoas utentes que ali estão que vão para ali e portanto temos de constatar isso. Portanto é isto que vos tenho a dizer e vou vos deixar à disposição este estudo.

Para além disso portanto, o Senhor Ruy Branquinho na sua intervenção fala na questão de existir um distanciamento das pessoas à localidade, e isso é uma realidade; é um facto. Mas isso é transversal; não é só aqui na Amoreira. Está a acontecer por todo o - e também o Senhor deputado Luís Reis falou, e eu concordo perfeitamente, é um facto, é um fenómeno que nós estamos a verificar, em todos os locais, não é só na freguesia de Alcabideche, eu acho que isto é do próprio concelho.

Teremos que pensar o porquê; quando chegamos a outros locais eu verifico, por exemplo chego ao norte do país, vemos festas às 2, 3 da manhã. Em Cascais à meia-noite e um as festas têm que acabar. Portanto, e se calhar são exemplos, que as pessoas querem é descansar, que as pessoas querem ter a sua privacidade, obviamente e nós temos que respeitar. Mas chegamos a Viseu, ou chegamos a Lamego, ou chegamos ao sul do país e às 4, 5 da manhã, as pessoas ali no meio da rua. Pronto, divertem-se. Portanto há aqui qualquer coisa que não está bem e são políticas públicas que com certeza estão por trás disto e que nós temos que corrigir.

Dizer também, sobre esta questão; a questão de Rua de Goa e de Damão, que a senhora veio aqui, e o Senhor Branquinho também falou, de facto eu conheço. Eu conheço o estado da rua; sei até que é uma rua muito estreita que não está bem ordenada. É um espaço que não está bem traçado e precisa ali de uma correção. Não é fácil, porque tem ali também um equipamento que é a escola de teatro muito próxima e que também é uma fonte, um portal que tem uma pressão muito grande sobre o suburbuamento(?), e que qualquer das formas tem que ser tratado.

Senhor Manuel Santinho, a questão da limpeza do morador, dos moradores, eu vou verificar isso na Cruz Vermelha, assim como a questão do abate das árvores...ah, falámos disso em relação à Amoreira.

A Filomena falou na questão de Alcabideche, que eu escuso neste momento de responder. Eu não faço por uma questão muito simples: não quero aqui fazer aproveitamento político. Exatamente por essa razão. Se não, a certa altura começamos aqui a fazer concorrência de freguesias. E depois é um bocadinho complicado.

Em relação ao crematório, também é um pouco transversal. Como costume dizer eu em casamentos e batizados, só apareço quando sou convidado. E assim com eu não me faço convidar, também não calha bem, pelo menos é a minha forma de ser, a minha forma como fui educado, estar e agora



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

chegar à casa do outro e dizer “não, já agora convide o A, B e o C!” Não me convidem para esses papeis que eu não faço isso, isso não são papeis para mim.

A Alexandra fala na questão de degradação da Rua Carlos Anjos; é óbvia, é visto que não pode ser tratado de outra forma. Realmente o pavimento é um pavimento, e isto também e como disse ali há pouco o freguês, o Senhor Arquiteto José Bispo, isto também tem muito a ver com a questão da pressão urbanística e da pressão viária. Do facto de existir a norte o nó de Alcabideche, que veio trazer grande movimento, um tráfego enorme para esta zona. É uma alternativa e portanto como também não existe a tal quarta circular, que iria tirar essa – portanto isto no fim é um estudo que está a meio e tem que ser complementado.

Os abrigos, a purificação do largo que portanto, a parte da purificação do largo já respondi. Os abrigos, não percebi; acredito que se estava a referir se é na Amoreira aqui só, ou se está a falar na Rua Carlos Anjos, e na Rua Carlos Anjos há espaços que têm abrigos e portanto é uma questão de sinalizarmos, de verificarmos os pontos exatos e se podem ter os abrigos ou não. Também, tirando aqui esta dúvida se calhar há dificuldade em que se pode colocar um abrigo.

O Luís Reis... concordo aquilo que disse sobre os espaços comunitários e de facto isto também... Nós temos que encontrar diariamente a questão de identidade. A identidade da freguesia e a identidade de Alcabideche e eu acho que os senhores também andam um bocadinho desatentos em relação a esse aspeto porque tenho demonstrado sempre em tudo e em todos os locais; eu falo sobre Alcabideche. Eu tenho falado sobre Alcabideche e não vos tenho visto lá que é outra parte que vos também tenho a dizer, é que muitas das iniciativas que são feitas pela Junta de Freguesia e o executivo desta junta, e a oposição eu não vejo ninguém. Portanto os senhores não acompanham. E como não têm acompanhado obviamente depois chegam aqui e dizem coisas e isto é um bocado sem rede. Vocês realmente andam um bocadinho sem rede.

Eu estou a ser transversal, muito embora aí tenha que dizer e tenha que ser justo, porque em alguns casos, tenho visto por inteiro. Mas os outros não, os outros por isso sabem as coisas a meio, vêm falar na questão da identidade e têm um discurso agógico, nada mais do que isso. E de facto depois chegam aqui a defender até a questão dos parquímetros. Porque o que vocês fizeram aqui foi defender. Quanto ao estacionamento começam a falar na questão das alternativas, portanto vocês defendem a questão dos parquímetros. Eu já o disse, na última Assembleia que tivemos e acho que estavam desatentos, não perceberam, eu repeti novamente. Eu sou a favor dos parquímetros, desde que existam alternativas aos próprios parquímetros. Essa é a minha posição antes, e é essa a minha posição agora. Estou completamente à vontade sobre esse aspeto. Acho que é uma questão de coerência e de bom senso. Apenas, mais nada. Um espaço onde temos muitos carros e temos muito estacionamento deve obviamente exigir uma alternativa, e portanto sobre esse aspeto é completamente à vontade, é essa a posição que eu assumo e que eu defendo. E aliás é essa a posição também que em Lisboa, os vossos camaradas em Almada, também o fazem; em Loures também o fazem. Portanto não estamos aqui a tratar de coisas que não sejam normais e vistas por todos os outros. Portanto estamos completamente à vontade.

Senhor João Ruivo, tem privilégio de outras vezes chegar aqui e dizer coisas e às vezes diz coisas que; sabe a mentira quando é dita tantas vezes torna-se verdade. Mas eu em relação a si tenho a dizer o seguinte: a nível da Assembleia Municipal, o seu grande problema é a falta de relógio, porque o senhor chega sempre tarde. E quando o senhor chega tarde, já fiz as intervenções. Portanto é normal que o senhor, quando chega não me oiça, mas o seu problema não é o ouvir. Só tem que ouvir se realmente chegar cedo. Chega cedo, ouve. Chega tarde, obviamente não me ouve. Eu tenho apenas que fazer desta forma. Portanto está completamente – a verdade, quando é dita; nós temos que ser



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

justos e temos que ser coerentes. Portanto, as intervenções são gravadas e é uma questão do senhor ver a intervenções, tanto as que são filmadas como as gravadas.

Sempre falei sobre Alcabideche, é essa a minha posição, é para isso que aqui estou, que é para defender Alcabideche. Eu não estou aqui para defender mais nada nem ninguém, é Alcabideche.

Quería agradecer as palavras simpáticas do Senhor deputado Paulo Santos, porque realmente chegasse a uma conclusão, em que a freguesia de Alcabideche está mal, e não se faz nada. Portanto quando temos uma posição de trabalho transversal e é sempre negativo, nada é feito bom, mas os senhores também não vão lá, não vão aos Santos Populares, como não vão ao Al-Qabazar, não estão – obviamente, é essa a posição, é essa ideia que têm, essa imagem que passam. Portanto, queria também aqui agradecer o facto de o deputado Paulo Santos ter falado na questão dos Santos Populares e do Al-Qabazar.

Portanto, o espírito de Alcabideche, passando para o público de facto, para o Daniel Romão; o espírito de Alcabideche, nós temos que ter identidade de território, temos que aumentar a nossa identidade, nós temos que olhar para Alcabideche como uma marca. Alcabideche tem que ser marca. Quando se diz que o Hospital é Cascais, não interessa se o Hospital é Cascais, mas Alcabideche é Alcabideche. E nós temos que encontrar os produtos, encontrar posições, temos identidade de Alcabideche. E dizê-lo: nós somos de Alcabideche!

Portanto, vir dizer que a Amoreira tem de passar para o Estoril, não, a Amoreira tem de passar para Estoril nenhum! O Pai do Vento não tem de passar para Estoril nenhum! Eu vivi no Pai do Vento desde os 5 anos. Eu com 8 ou 9 anos estava ali e íamos comprar o leite, as pessoas mais velhas sabem que não era nem há 200 metros, que se ia comprar o leite. E portanto a nossa identidade dentro de Alcabideche, nós temos que ser realmente de Alcabideche. E isso faz-se com quê? Faz-se com trabalho, faz-se criando produtos; aproveitando e aumentando as potencialidades do próprio Al-Qabazar e duplicando Al-Qabazares por outros lados. É isso que temos que trabalhar. O resto é conversa, não é nada mais do que isto.

Portanto, quando dizemos assim, o Estoril Praia está em Alcabideche, está em Alcabideche; é um facto que está em Alcabideche, e temos que o defender. Agora não podemos estar a dizer que o Estoril Praia está em Alcabideche e depois dizermos assim, “não, não, o CDA está no pavilhão de Alcabideche! Não está em Alcabideche” É aí, o ocuparmos espaço, é termos lá gente, e isso temo-lo feito sempre.

Portanto, nós neste momento temos cerca de, como tivemos ainda há pouco tempo, um campeonato de Muay Thai em Alcabideche com cerca de 500 pessoas. Vocês estiveram lá? Vocês souberam disso? Não, eu não vi lá ninguém; não vos vi lá. Portanto andam todos completamente distraídos. Foi tudo para ao *shopping*, é de facto. Não, mas o senhor não. O senhor lá o vi.

Senhor Presidente, para acabar, à Dona Glória eu realmente vou verificar essa questão dos contentores do lixo, é um facto. Sobre o gavetão das ossadas nós estamos a começar; tivemos um inverno muito rigoroso, e isso eu já o disse e disse-lhe isso mesmo pessoalmente. Tivemos portanto um inverno muito rigoroso e estamos a fazer obras e isto fica aqui a minha palavra que em muito pouco tempo vamos ver aquela situação. Portanto, será por dias mesmo.

A Sandra Campos falou na questão da Rua do Ouro pelo que percebi. Não sei se é, se não... Rua do Ouro. Goa! Perdão, percebi Ouro. A Rua de Goa. As águas a correr; eu amanhã de manhã passo por lá. Se não se importar no fim deixe ficar o seu contacto, que eu vou falar consigo amanhã de manhã, está bem?

Manuela Agostinho, portanto foi a questão do chafariz... E depois tem aqui uma questão, que tinha falado na rua... também precisava também do seu contacto, Senhora Manuela Agostinho, que era



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

para verificarmos essa situação da valeta. Exato, eu agradeço depois no fim, se não se importasse que depois no fim deixasse o seu contacto para eu ver, está bem?

O estacionamento, pronto, eu acho que respondi. E agora em relação à AMI, eu não entendi. A AMI e Alcabideche; mas o que é que a Junta de Freguesia de Alcabideche tem a ver com a deslocalização da AMI, que passou para São Domingos de Rana? A junta não foi havida nem achada na questão da - uma empresa pode passar de um lado para o outro, não tem de pedir à Junta de Freguesia.

(...)

Senhor Presidente, eu agradeço um esclarecimento, porque eu realmente eu não entendi. Não, eu não entendi a sua posição... Com certeza, mas a deslocalização de um lado para o outro, a saída de um lado para o outro a junta não foi havida nem achada.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Eu agradeço Senhor Presidente, que depois fale com aquela senhora e tire esse esclarecimento com a senhora, não está aqui agora a interromper os trabalhos!

Rui Paulo Correia Costa: Eu agora percebi! Eu não tinha percebido inicialmente, mas agora percebi. E portanto, basicamente creio ter - ao Senhor arquiteto José Bispo; realmente eu concordo com tudo aquilo que disse. De facto a questão do ordenamento de território, isto é mesmo uma questão de ordenamento de território de Amoreira, e passa de facto pela questão do que falou, e bem, da reabilitação urbana, que é fundamental nós termos e vemos aqui notificado que está completamente voluto, em muito mau estado e precisa de facto de intervenção, mas que não é possível. Também estamos a passar por uma fase em que as cauterizes, digamos que é profunda e é natural agora com o novo governo. Acho que o PS e a CDU vão resolver isto com o Bloco de Esquerda à mistura. Portanto, vão resolver de facto este problema certamente, e portanto vamos ter bons ares por aí.

A Teresa Penício; as passeiras estão... foi um problema e temos cá um exemplo de uma pessoa que cá esteve há muito pouco tempo, nós tivemos cá numa reunião pública do executivo em que esta situação foi notada, e neste momento já está a ser intervencionada. Fico feliz e ainda bem, quer dizer que as coisas estão a funcionar. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor João Ruivo e Senhor Luís Reis, agradeço que sejam o mais sucintos possível, para ir ao teor do que é a ordem de trabalhos; depois da meia-noite sabem com é... Agradeço que sejam o mais rápido possível, por favor.

João Alexandre Ferreira Ruivo: Obrigado, Senhor Presidente, serei muito rápido, até porque eu movo em questões políticas e não em razões pessoais, e quando oiço aqui o Senhor Presidente da junta a querer insinuar que é uma falta de educação querer que esta Assembleia esteja presente na vida ativa da freguesia e que esteja presente num momento importante para a freguesia, como foi o crematório é não saber o dizer e é assumir que não quis convidar as bancadas desta Assembleia, pelos visto todas, para estarem presentes nesse momento. Porque era da sua obrigação falar com o concessionário, porque é um concessionário até, para que se salvaguardasse que todos estivessem presentes, porque são momentos importantes em que todos temos que estar em acordo e não são questões dessas que temos que fazer esse acordo.

Mas fez mais piadas e mais graçolas, insinuou mais faltas de educação de coisas que eu não admito, porque o Senhor Presidente chamou-me mentiroso. O Senhor Presidente chamou-me mentiroso que quer dizer o seguinte: eu não faço parte da Assembleia Municipal, portanto eu chego à Assembleia



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Municipal às horas que eu quiser, que me apetecer para assistir. O senhor é que não pode vir aqui mentir, e eu vou trazer as atas todas, porque felizmente a Assembleia Municipal tem atas, e vou trazer as atas municipais e o senhor Presidente da junta sempre que falou naquela Assembleia nunca falou de Alcabideche. Falou naquela Assembleia para defender coisas do PSD, defender coisas da sua bancada, e de Alcabideche raramente falou em todos estes anos. E portanto, chamou-me mentiroso, insinuou que eu chego atrasado e não cheguei atrasado a nada porque eu não faço parte da Assembleia. Eu nem tenho sequer de lá estar, o senhor é que tem de lá estar e tem de falar de Alcabideche como aqui muito bem foi dito por alguns fregueses.

Em relação às iniciativas, eu não falei sobre elas mas esperava que o Senhor Presidente viesse aqui dizer qual é que foi o resultado. Eu sou diretor dos bombeiros de Alcabideche, e nisto de falar de Santo António, porque dizia lá no convite que era “com proveito dos Bombeiros de Alcabideche.” Que era, pela primeira vez, uma festa dos Santos Populares em que os Bombeiros de Alcabideche ficaram a ganhar algo com aquela festa. Portanto quero saber o quê! Qual é que foi esse resultado? Qual é que foi o resultado do aproveitamento que o senhor se calhar fez, não sei, se calhar fez, de colocar naquele prospeto, a dizer que havia um Arraial de Santo António em que os Bombeiros de Alcabideche iam ganhar alguma coisa com aquilo. É o que está lá escrito e eu quero saber o que é que tem a ver com isso.

Em relação aos parquímetros, gostava que o senhor Presidente tivesse dito, nas Assembleias e nos encontros que tivemos sobre os parquímetros de Alcabideche, na cara dos senhores vereadores da Câmara de Cascais que era a favor dos parquímetros, mas com outras alternativas. Mas neste momento, aqui diz isso. Nesse momento, nunca disse isso. Nunca disse, e há muitas testemunhas em como nunca o disse.

Mas também quero dizer-lhe mais. Que em inclusive o PS estiveram sim presentes. Estiveram no Al-Qabazar, e há membros deste executivo que estiveram *comigo*, no Al-Qabazar a assistir, portanto não sabe o que diz.

Provavelmente porque teve a trabalhar, teve em cima do palco, lá a fazer de mestre-de-cerimónias com o microfone em cima da mão. Não lhe cai mal; acho bem que o tenha feito e que tenha estado a apresentar o evento, mas não viu. Portanto não venha dizer que somos distraídos e que não participamos na vida da junta e aquilo que se passa na junta porque o PS participa. E também porque participámos no evento de ginástica que houve. E tiveram lá pessoas desta Assembleia, membros da Assembleia do PS estiveram a assistir, nomeadamente a Alexandra Domingues que esteve lá a assistir e fez questão de ali estar, para estar a acompanhar. Portanto, e o Luís também lá esteve.

Portanto quando somos convidados e temos conhecimento das coisas, aparecemos. Não é admissível que venha com este discursozinho de dizer aqui que nós só falamos mal, que não participamos nas coisas, e que não acompanhamos. E em relação ao Al-Qabazar, também queria perguntar-lhe qual é que foi o resultado. Qual é que foi o efeito que teve o Al-Qabazar, porque é que decidiram os restaurantes de Alcabideche do Al-Qabazar - o sítio era melhor, era mais espaçoso, mas pelo que percebi de um ano para o outro os restaurantes não gostaram tanto. Perderam clientes, houve restaurantes que não gostaram do menu que nem sequer quiseram participar no Al-Qabazar, que no ano passado tinham participado. Qual é que foi o efeito para as pessoas que lá estiveram naquela tenda mal-amanhada, com um chão cheio de pó para cima das pessoas, portanto perceber o que é que aconteceu.

É bom que tenha feito, sempre defendi que sejam feitas as atividades, e estou aqui para dar os parabéns quando são feitas e para também dar ideias para melhorar. E esta é uma ideia para melhorar; o chão naquela tenda não era se calhar adequado para aquilo e da próxima vez tem que se



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

fazer uma condição para que haja um chão em condições para as pessoas poderem expor. Porque há pó; as pessoas levantam pó; havia roupas, havia joias, havia bijuteria com certeza que ficaram sujas com o pó nas coisas.

Portanto eu gostaria de ter ouvido falar em vez de aqui insinuar, mentir e acusar as pessoas de falta de educação e não saberem estar na vida, gostava de ter ouvido dizer qual é que foi o resultado! Qual é que foi o resultado do Al-Qabazar, qual é que foi o resultado dos Santos Populares, qual é que foi o resultado de todas as iniciativas...

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor João Ruivo, muito obrigado. Muito obrigado pela sua intervenção. Senhor Luís Reis, se faz favor. Também agradeço que seja sucinto.

Luís Miguel Oliveiros dos Reis: Sendo célebre em relação às acusações que foram feitas mas não queria começar esta intervenção sem referir que nutro obviamente pelo cidadão Rui Costa uma estima pessoal que creio que não tenho dúvida dessa estima pessoal, contudo receio que a nível político transformou esta Assembleia em algo que não estava a ser.

Esta Assembleia estava a ser uma Assembleia participada, construtiva com um conjunto de intervenções de várias bancadas e o Senhor Presidente em vez de responder àquilo que era procurado por cada uma das bancadas, se viu envergar por um caminho das noções de moral que em nenhum momento nenhuma bancada aqui procurou. Isto pelo contrário, fomos construtivos; colocámo-nos no lado da solução, demos alternativas e colocámo-nos à disposição, nomeadamente até, no campo da segurança de, a título *pro-bono* participar numa comissão para procurar soluções. Dizer-lhe também que, se o objetivo deste órgão, que é um órgão fiscalizador para por exclusivamente elogiar a função do Senhor Presidente e dos membros do executivo então deixa de fazer sentido existir este órgão fiscalizador se basta vir aqui elogiar; não fazemos o nosso papel que é encontrar soluções para os nossos fregueses.

Acrescentava também que é profundamente lamentável, e já agora que estamos um bocado a fazer o papel de “Calimero”, que é profundamente lamentável o Senhor Presidente também não reconhecer, nas bancadas da oposição, o trabalho que tem tido durante este seu mandato, porque mais do que uma vez tivemos ao seu lado na procura de soluções. Na procura de soluções para, no fundo, as questões da mobilidade em Alcabideche, da procura de soluções para garantir que o pavilhão de Alcabideche mantivesse-se sobre a sua gestão, garantindo com isso melhor serviços à população de Alcabideche, a procura de soluções na garantia de alternativas para a questão dos parquímetros, e isto está gravado! Nós não temos é atas.

Isto deve ser a única freguesia do concelho que não tem atas, mas certamente será dado uma resposta a essa situação em breve como garantiu o Senhor Presidente da mesa.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ainda hoje lhe respondo.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Agradeço. Mas estão gravadas as nossas propostas, estão gravadas e se foram entregues em papel propostas alternativas nomeadamente à questão dos parquímetros, estacionamentos alternativos que garantissem essas soluções; foram entregues, e como disse o meu camarada perante a reunião com o vereador – não, não houve uma palavra sua a defender Alcabideche! Não houve uma palavra sua a defender os interesses dos nossos fregueses. Não houve uma palavra sua a defender quem nos visita. E isso é profundamente lamentável.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

O Partido Socialista orgulha-se de ter feito um caminho ao nível do seu papel em oposição de Alcabideche. O caminho que fizemos foi: decidimos não criticar por criticar. Criticamos quando temos alternativas e apresentamos. E entregamos na vossa mão alternativas que possam usar. Não queremos brilhar com isso; não queremos que nos venham elogiar; queremos olhar pelos fregueses. E digo, não tem sido só o Partido Socialista a fazer esse caminho. O Ser Cascais tem feito esse caminho; o Bloco de Esquerda tem feito esse caminho, e a CDU tem feito esse caminho. A própria bancada do CDS e do PSD tem colaborado connosco nas comissões que temos realizado e, no fundo, construído estas funções alternativas para entregar à disposição do executivo e não tem sido efetivamente garantidas essas alternativas. É mais fácil vir aqui criticar e dizer, “sim senhor, agradeço a proposta e vou utilizá-la,” isso não tem sido feito.

Para terminar falou mais uma vez no Estoril Praia. Porque quer o Estoril Praia em Alcabideche. Agora o que não foi medido, e que várias vezes lhe pedimos para medir é o que é que perdemos. Sabemos o que é que ganhámos ao ter o Estoril Praia em Alcabideche, é preciso medir o que perdemos, para conseguir colmatar essa perda. Porque perdemos a utilização daquele pavilhão por um conjunto de jovens mais carenciados que deixou de ter o espaço disponível. E que alternativas é que esta junta criou para esses jovens? Que hoje estão no bairro, isolados sem alternativas. E nós sabemos os caminhos desviantes e, no fundo, os perigos que existem no fundo de cada um desses caminhos. E enquanto responsáveis autárquicos, o que é que fizemos? Queremos o Estoril Praia no pavilhão. Queremos. Mas o que fizemos para garantir a continuidade da prática do desporto aos jovens que perderam aquele espaço e aquelas horas? É lamentavelmente que já várias vezes aqui colocámos essas questões, mas não tem havido resposta.

Mas mais uma vez eu digo, não quero criticar, quero encontrar soluções. Marque uma reunião; lá estarei a participar na reunião e a procurar uma solução consigo. E eu não quero que o PS brilhe com isso, eu quero é que os nossos jovens tenham soluções.

Isto termino dizendo que falar sobre a entidade de Alcabideche, o Partido Socialista e nomeadamente, a minha pessoa, estará disponível para debater consigo a identidade de Alcabideche quando quiser e onde quiser. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito obrigado Senhor Luís Reis. Ora terminado que está este período, vamos entrar no ponto número 2, cuja titulação é Informação - Integração de Crianças em Creches da Rede Privada para 2016. Senhor Presidente da junta faça favor de apresentar a questão

(2. – Informação – Integração de Crianças em Creches da Rede Privada 2016)

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, sobre este 2º ponto, é um protocolo anual que temos com a Câmara de Cascais para as creches, para a bolsa social, relacionada com as creches da rede privada. E eu este ano trago aqui o acordo para ser aprovado pelos senhores. E está a pesar uns dados relativos ao que está aí, que está neste momento ainda a decorrer. Entre 2015 e 2016, nós temos um total de 17 crianças que estão a usufruir deste programa. Temos 4 crianças no 3º escalão, no 2º escalão temos 7 crianças e no 1º escalão temos 7 crianças; portanto temos ao total estas 17 crianças e isto por criança, o valor mínimo são 770€ e o valor máximo são 1.870€. Portanto relacionado com o 1º, 2º e 3º escalão.

Isto equivale que o acordo mantém-se fundamentalmente idêntico ao do ano anterior, portanto este novo ano que aqui foi posto e que os senhores tiveram acesso através – nós já fornecemos essa comunicação. E portanto nós neste momento; é um acordo que acho que é... há uma alteração

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

apenas que as quatro freguesias fazem em conjunto e não separadamente como tem sido até agora. De facto é em conjunto e portanto temos para 2016 e 2016-2017, temos 18.500€ para fazer face à nossa, que é aquilo que é pedido a todas as Juntas de Freguesia; as quatro. Portanto, era isso que eu queria deixar aqui ao Senhor Presidente.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Alguém quer intervir sobre este ponto; alguma das bancadas? Porque isto está dado agora como informação. O Senhor Presidente fala como informação; tem que ser votada? Acho que não... É só informar, é só informação. Mas alguém quer intervir em relação a este assunto, alguma dúvida? Mas ele não fala – é só informação. Portanto, assim sendo, faça favor.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, só para referir que este continua a ser um protocolo muito interessante, no modo a garantir a salvaguarda de oferta, para além daquilo que é a Rede Pública. E apesar, embora o governo tenha feito – os diversos governos anteriores tenham feito um trabalho de fundo, garantindo pelo menos acima dos 3 anos que a Rede Pública dá salvaguarda, mas embora ainda há um trabalho a percorrer durante os próximos mandatos a nível governamental para que as crianças até aos 3 anos tenham a mesma capacidade de participar na Rede Pública. Não havendo um outro complemento, este complemento tem sido possível, embora de ano para ano o protocolo das verbas tem vindo a diminuir. Saliento que esta verba é menor que o ano passado, é menor do que há 2 anos, e queria colocar aqui uma questão que vem no protocolo e que já abre a janela em relação à verba do próximo ano. E se atualmente são 75.000€ a dividir pelas quatro freguesias, portanto o Senhor Presidente referiu 18.500€, mas certamente equivocou-se; são 18.750€ pela freguesia, mas já abre a janela a dizer para o próximo ano serão 25.000€ a dividir pelas 4 freguesias. O que irá reduzir os 18.750€ para 6.250€ e creio que, perante o atual cenário e que referiu a todos nós, aliás, referiu que neste momento dá uma bolsa social a 17 crianças da freguesia. Eu creio que, para já, 17 crianças é um esforço que é feito mas que reconhecemos facilmente que existiram muitas mais crianças a precisar deste tipo de acordo. Não sei se é possível através do orçamento da junta criar condições para ir mais além e complementar o esforço que foi feito através deste protocolo e das verbas que vêm da Câmara. Mas o que é certo, é se de 17 parece um pouco perante aquele cenário, com aquilo que se perspectiva em relação ao próximo protocolo do ano de 2017, deixa-nos aqui uma expectativa ainda mais angustiante. 25.000€ para vir pelas quatro freguesias; 6.250€ para Alcabideche, é o que está no protocolo... Diz, diz na última folha; se fores a observar, fala em possibilidades. Só... há então pagamento no final do recurso; então assim já venho mais descansado.

Contudo, referir esta questão que acho essencial. Perante o trabalho que é feito pela Junta de Freguesia ao nível da monitorização das dificuldades da nossa população. Perante o momento socioeconómico que o país, e naturalmente a nossa freguesia também atravessa, certamente estão identificadas pela freguesia situações de risco que vão muito para além destas 17 crianças que estão a ser apoiadas. Gostaria que o Senhor Presidente pudesse, no fundo, analisar aquilo que é o orçamento da junta, a possibilidade de ir um pouco mais além, podendo participar outras situações de risco e conhecidas neste papel. Muito obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Manuel Santinho.

Manuel António Paquete Santinho: Só para dizer que a CDU também tem uma posição crítica em relação a este tipo de protocolo, mas no entanto tem reservado; não se esqueça que o que deve ser

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

feito é, não havendo creches a nível institucional e creches comparticipadas e não estarmos a, o dinheiro dos públicos a financiar creches privadas. Mas pronto, enquanto isto não se fará vamos aceitando isto, mas deve-se encaminhar para um futuro onde estas situações não sejam necessárias. Depois, em relação às verbas, eu penso que há aqui qualquer engano. Porque fala numa verba de 18.750€ escrito no orçamento para 2016 e depois numa verba de 6.755€ escrito no orçamento para 2017. Ora bem, no de 2016 para este ano escolar tem: o setembro; outubro; novembro e dezembro, que é para este ano. Depois para os restantes meses aparece só muito mais aparece menos “merda”. Não estou com palavrões, eu não estou a entender; há aqui qualquer engano de certeza absoluta. Queria ver se havia intervenção dos porta-vozes, porque isto só funciona com os porta-vozes. É que há mais dinheiro para 3 meses do que depois para 6; quer dizer, não faz qualquer sentido.

Fernando Costa Teixeira Lopes: São 4 meses: setembro; outubro; novembro e dezembro...

Então Senhor João Ruivo, rapidamente veja lá se consegue cumprirmos o horário com deve ser.

João Alexandre Ferreira Ruivo: Obrigado Senhor Presidente, esta pergunta já é recorrente. Este ano a proposta foi um pouco mais completa e dá para cimentar um bocadinho mais a minha opinião. A proposta que a Câmara apresentou, nos seus considerandos diz que gastou 450.000€ no ano passado com estas bolsas sociais, em todo o concelho. E este ano propõe-se, novamente, a gastar cerca de 400-450 mil, que são 100 mil para cada junta que depois poderá até vir a ser mais se se chegar a isso. A pergunta é: este protocolo começou em 2012, e desde 2012 que eu pergunto, e digo, acho muito bem se na oferta pública temos que apoiar as pessoas a colocar no privado que não têm condições para o fazer, mas o que é que tem feito a Câmara para construir novas creches públicas para não necessitar deste protocolo?

De 2012 até hoje já passaram 4 anos. Em 4 anos nós utilizámos a verba de 450 mil; por cada ano estamos a falar de 1 milhão e 800 mil euros. Se calhar a Câmara já teve dinheiro suficiente para construir creche pública para não ter a necessidade de estar a apoiar as creches privadas. Esta é uma questão que já tinha colocado o ano passado, e que não me respondeu quando andaram a fazer este protocolo, e que eu lhe volto a perguntar: muito bem em relação ao protocolo, muito bem em ajudar as famílias que não têm a capacidade e que não têm oferta na rede pública para colocar as suas crianças, mas o que é que a Câmara está a fazer para colmatar esta necessidade, para colmatar esta falha; porque a Câmara assume que é uma falha na rede não ter suficiente para colocar as crianças todas, portanto tem que apoiar os privados. O que é que a Câmara está a fazer para colmatar e poder acabar com esta situação de uma vez por todas. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito obrigado. Senhor José Diogo. E vamos esgotar o tempo; vamos esgotar este ponto.

José Diogo Vieira Simões: Boa noite novamente. Apenas esclarecer – penso que terão todos lido a proposta, que o orçamento são 100.000€. São 25.000€ por junta, não são 400.000€. São 100.000€! São 25.000€ por cada uma das juntas. 18.750€... Desde o início do programa; o programa iniciou-se em 2012. Pronto, só para tentar esclarecer isto, para que ninguém cometa o erro.

Segunda situação que eu queria aqui expor. Daqui, uma vez que voltamos outra vez à questão levantar aqui a nossa política, a nossa ideologia para o que deve ser escola pública, escola privada, creche pública, creche privada; a mim, a única coisa que cabe a mim é dar os parabéns para os gabinetes de ação social da Câmara, dar os parabéns aos gabinetes de ação social das Juntas de

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Freguesia, dar os meus parabéns aos privados que se dignificam a receber as crianças; não dar os meus parabéns aos governos centrais que sucessivamente não têm resolvido o problema.

Não estamos a falar do PSD, não estamos a falar do PS, estamos a falar de todos. Estou a falar de todos. Esperamos, face àquilo que aqui foi dito, que exista vontade suficiente para que isto seja resolvido.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora, agora vamos passar para o ponto 3, que eu vou ler o enunciado: apresentação, discussão e votação do concurso público para admissão de pessoal para preenchimento de vagas para as AEC'S, CAF, Interrupções Letivas, AAAF e Escola de Música Michel Giacometti. Senhor Presidente de junta, faça favor.

(3. – Apresentação, discussão e votação do concurso público para admissão de pessoal para preenchimento de vagas para as AEC'S, CAF, Interrupções Lectivas e AAAF e Escola de Música Michel Giacomett)

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, sobre este ponto 3, nós vamos aqui apresentar aquilo que também todos os anos é feito, que é a questão do procedimento concursal para a aquisição, para termos uma resposta na freguesia, porque a Junta de Freguesia de Alcabideche trabalha com centros e agrupamentos de escola, e nós temos que fazer depois a receção e damos apoio nessas escolas. Nas componentes de Enriquecimento Curricular, portanto nas AECs, nas Atividades de Animação e Apoio à Família que é do pré-escolar, da biblioteca; das CAFs, que é Componente de Apoio à Família, e portanto são estas quatro vertentes que acho que temos estado todos os anos a trabalhar e muito bem, que temos tido excelente *feedback* por parte do agrupamento de escolas para este serviço que a junta presta.

Portanto nesse sentido, a nossa proposta é para a abertura do procedimento; para 66 lugares sendo que 49 vagas irão ser preenchidas por imediato. Isto porquê: aumentamos o número de vagas este ano porque vamos ter mais 7 turmas no agrupamento de Alapraia através da escola de Manique, portanto vamos estender o nosso aviso à escola de Manique este ano. Portanto é algo que temos grande orgulho. É algo que eu, particularmente, fico feliz por saber que a parte dos agrupamentos, em especial da Alapraia que escolheu a Junta de Freguesia de Alcabideche.

Portanto, neste sentido serão 25 técnicos superiores, 1 coordenador técnico para a Escola de Música, e aqui vamos também e ainda há pouco esqueci-me de referir que a Escola de Música tem sido também um órgão da própria junta excelente; está a desenvolver-se muito, que neste momento já ultrapassámos os 200 alunos e portanto temos neste ponto geral de apoios e pedido para aqui, vamos ter também para a Escola de Música uma série de professores. Portanto estão aqui também incluídos os professores de música.

Portanto 25 técnicos superiores, 1 coordenador técnico para a Escola de Música, 6 assistentes técnicos e 12 assistentes operacionais. Portanto estas são as tais vagas e ficam 25 vagas em aberto ao longo dos próximos meses que irão depois certamente ser ocupadas.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora, o Senhor Manuel Santinho foi primeiro... Senhor Ruivo; a seguir Maria João Fialho Gouveia, para ser mais completo. Faça favor.

Manuel António Paquete Santinho: Eu gostava de saber ao certo quantas vagas vamos abrir. Porque diz aqui: “vamos abrir 66 lugares, dos quais 49 para preencher,” mas depois tem 25 técnicos

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

superiores, 1 coordenador, 6 assistentes, mais outros 12 assistentes operacionais; isto dá 44 e não 49. Depois tem, “25 vagas ficam por preencher.” Ora se for os 44 mais os 25, dá 69. Se forem os 49 mais os 25, dá 74. Não sei, isto aqui está tudo embaralhado. Está tudo embaralhado.

E isto demonstra que os documentos vêm para a Assembleia sem serem estudados. Ou seja, alguém se enganou, alguém fez aqui umas contas que, alguém que não sabe fazer contas de somar, nem tão pouco. E os documentos vêm assim para a Assembleia para serem aprovados. Isto demonstra que é uma falta de cuidado, uma falta de cuidado terrível nos documentos a enviar para a Assembleia para serem aprovados. Quer dizer, isto é uma conta que a gente pega para aqui na primeira página e vê isto, quer dizer, não é difícil de chegar a isto.

Depois, queria também saber se estes 66, 69 ou 74, não sei qual é, se estão incluídos as vagas por abrir, porque se tiverem incluídas as vagas por abrir, não precisamos destes 25 ficarem abertos durante um ano. Porque as bolsas não se criam desta maneira. As bolsas criam-se com as pessoas que vão a concurso, não são admitidos e depois esses sim – por uma questão de nota ficam de fora, - e isso é que forma bolsa para nós podermos substituir professores. Isto assim é estarmos a criar lugares para depois poder preencher de qualquer maneira. Portanto o que eu quero saber é se estes três números, que vocês vão dizer qual é ao certo, se estão incluídos; só precisamos de saber isso. Se não estiverem, aceito isto; se estiverem incluídos, teremos que tirar 25. Não faz qualquer sentido estarmos a criar bolsas no quadro de pessoal para fazer em qualquer altura do ano, se quisermos admitir. Sem qualquer tipo de justificação.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Não quer intervir?

Maria João Varela Santos Fialho Gouveia: Boa noite Senhor Presidente da mesa; Senhores membros da mesa; Senhor Presidente da junta; Senhores membros do executivo; colegas; deputados; estimado público. Gostava de colocar uma questão em relação à composição do júri.

Eu sou professora, e enquanto professora faz-me um pouco confusão como é que, com todo o respeito pelos membros do júri, como é que não há membros da comunidade educativa a fazer parte dos membros do júri; são somente pessoas que fazem parte do executivo? Fez-me um pouco de confusão isto enquanto professora. Gostava de saber se não seria um pouco mais adequado de estarem ambos envolvidos; o executivo e pessoas da comunidade educativa.

E antes de sair aqui permita-me só uma palavra a este local onde como professora aqui no Externato Olias, fiz muitas festas e muito grata por estar aqui de novo. Obrigada.

(membro da Assembleia?): Boa noite, e já que é a primeira intervenção, por já começo a dar, não só à Assembleia, ao executivo, o público, os fregueses e agradeço por aqui estar. De certo modo, aquilo que queria dizer, terá sido já dito pelo nosso colega Santinho, e cobrando as palavras dele integralmente só falta acrescentar uma coisa; trata-se de criação de postos de trabalho, conseqüentemente, nós apoiamos. No entanto devemos dizer por uma questão, enfim, de não criar (?). Nós entendemos também votar contra tudo o que seja contratos a prazo.

Queremos dizer que vamos votar a favor só com essa pequena ressalva de realmente ser pena não se poder efetivamente criar postos de trabalho permanentes. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Presidente, quer esclarecer? Rapidamente; estamos quase a chegar à meia-noite.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, sobre esta situação de facto eu não estava a verificar. É de facto uma gralha. Eu não estava a ver e peço imensa desculpa por isso. Sobre a questão da deputada Maria João, dizer que este procedimento, isto passa por uma avaliação curricular. Portanto, em que são convidados os diretores dos agrupamentos que estão presentes; é feita em maio um trabalho de avaliação das candidaturas com os diretores – isto não é só o júri, isto é um procedimento legal, mas não é só do júri, não somos só nós, o executivo que fazemos este processo de seleção. Portanto no processo de seleção os agrupamentos também estão presentes e as pessoas estão presentes. Não é tratar só duns pequenos pormenores.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Obrigado, Senhor Presidente. Não fiquei esclarecido sobre o que é que vamos votar. Portanto o Senhor Presidente da junta veio aqui, disse que era uma gralha. Muito bem, todos temos gralhas. Mas não explicou o que é que vamos votar. Portanto, há uma pergunta efetiva que foi colocada: qual é a real necessidade de professores, coordenadores técnicos, assistentes técnicos, assistentes operacionais; qual é a real necessidade que a freguesia vai ter no próximo ano letivo em termos de CAFs, AAAs, AECs, esta coisa toda que é necessária tratar? Qual é a necessidade efetiva que a freguesia tem para o próximo ano letivo incluindo a nova escola de Manique? E portanto, com esse número perceber quantos técnicos, quantos coordenadores, quantos assistentes técnicos são necessários para o próximo ano letivo. Que é para nós sabemos no que é que vamos votar. Não vamos votar num documento que tem uma gralha, mas ninguém ficou-se pela gralha, mas estar aqui a votar numa coisa desconhecida...

Fernando Costa Teixeira Lopes: Muito obrigado. Senhor Presidente, é capaz de esclarecer?

Rui Paulo Correia Costa: De forma interessante, nós temos de facto 66 lugares, dos quais 44 são as vagas e ficam 22 em aberto. Pelo menos 22, e isto porquê? Porque temos a questão da escola de Manique, que sabemos *a priori* que são 7 turmas e neste momento há flexibilização de horário, que não sabemos se é feito se não é feito, e com tal não temos ainda noção exata se vamos precisar de 10, de 12 ou 13 recursos. Portanto, a questão de serem 25 técnicos superiores ou serem, neste caso, 27 ou 28, vai depender de facto dessa situação da escola de Manique.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Presidente, para ficar gravado vá lá então esclarecer e para dar a resposta que é para isso ficar gravado. Não, mas retificar para ficar cá. Para memória futura.

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, eu acho que já disse, mas volto a dizer. São 66 vagas, dos quais 44 vão ser assumidas, vão ser preenchidas e ficam 22 em aberto.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Então, vamos para a votação. Ponto 3, eu vou repetir: apresentação, discussão e votação do concurso público – Então? É favor e para ficar tudo gravado. Que é para não haver confusões.

Manuel António Paquete Santinho: É assim: não há ainda previsão do que é que é começar em Manique, é porque estar ali 22 para serem utilizados ao longo do ano, é que Manique tem que ser ocupado já em setembro. Não é ao longo do ano, é em setembro. Porque a escola abre em setembro. Portanto acho que era muito mais correto... as vagas que aqui ficarem aqui abertas não são para ser



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

utilizadas durante um período de um ano. É até setembro, o resto do ano até pode ficar na mesma. O período dum ano é que não.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Ora bem, posso esclarecer eu? Ora dão-me licença, isto é assim: faz-se o concurso público isento da validade. No meu tempo chegaram a responder 420 professores. O Senhor Manuel Santinho está ali e portanto sabe como é que é. Portanto o que é que acontece? Esses professores, imaginemos que só 30 são admitidos; fica tudo o restante a aguardar. Poderão ou não ser admitidos, mas legalmente fica o concurso feito e fica aberta a possibilidade de ir buscar mais um ou dois ou três. Sempre seguido consoante a sua apresentação a concurso. E com isso fica o assunto resolvido. Cria-se acesso a bolsa.

...Não precisa de mais vagas.

(...)

Bem, eu penso que está devidamente esclarecido; vou para a votação do ponto 3. Não vale a pena estar a voltar a enunciar. Quem vota contra? O ponto número 3. Quem se abstém? Está votado por unanimidade a favor. Há alguma intervenção? Então vou fazer uma.

(3. – Votação do ponto:

- A favor – 19 votos

- Contra – 0 votos

- Abstenção 0 votos)

Falou-se aqui muito bem em relação às atas. Penso que notaram que ninguém ficou interrompido na sua conversa para mudar de disco ou para mudar o CD. Porquê? Porque agora o Senhor Ricardo vai explicar que daqui a 72 horas está no espaço da Assembleia já transcrito tudo aquilo que se disse aqui. Qual é o problema agora, que é um problema financeiro? Que é assim, saber se há, porque há, aparelhos que depois transcrevem para papel aquilo que foi dito aqui. Mas o Senhor Ricardo, que é o técnico informático, vai vos explicar como deve ser. Se conseguirmos resolver isso, nós temos as atas mais cedo do que tem a Câmara Municipal de Cascais, que está há uns 6 meses para apresentar as atas em dia.

(Técnico de Informática) Ricardo Gonçalves de Barros: Boa noite a todos. Pronto, neste preciso momento antes as minhas Assembleias eram gravadas para um gravador de CD, e depois é que se tinha de gravar para o computador, a transformar em ficheiro de áudio. Atualmente, neste momento, nesta própria reunião já está a ser gravado automaticamente para o computador a criação do ficheiro de áudio.

Estamos neste momento à procura de uma solução de reconhecimento de voz e conversão para texto, onde pegando nesse mesmo ficheiro de áudio e, digamos num espaço de uma hora, ele converte em vinte minutos logo para um ficheiro em *Word*, em texto onde possa ser impresso ou disponibilizado digitalmente.

Estamos ainda à procura de uma solução, mas das que nós já encontramos andarà à volta de - o *software*, não é uma máquina, não é nada; o ficheiro já está criado no computador, - andarà à volta dos 400€, a aquisição desse *software*.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Coisa que não é nada para a Junta de Freguesia... Se não há orçamento vai pedir para a igreja! Eu acho que é a única solução que conseguimos ter isto em dia, é



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

se realmente conseguirmos ter equipamento. Segundo o que vemos hoje aqui na própria Assembleia Municipal, e os senhores sabem o que é que acontece, porque é completamente impossível transcrever-se a tempo e horas, portanto vamos ver se realmente a gente resolve este problema a tempo e horas. Para já, em 72 horas está à vossa disposição. Se houver alguma coisa para correção, porque foi gravado diretamente tudo aquilo que aqui disseram, chamem a atenção para depois isto poder ser retificado quando passar ao papel.

Ricardo Gonçalves de Barros: Só aqui um pormenor: 72 horas essa transcrição. O ficheiro em áudio é disponibilizado no Acesso Reservado no espaço Assembleia em 48 horas fica lá juntamente com todos os pontos e todos os ficheiros disponibilizados da respetiva reunião.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Ruivo, o senhor quer intervir? É a última intervenção, faça favor. Não, não, venha aqui, que a gente tem que saber o que o senhor diz. Não, mas... ah, mas isso é só para informação. Nem tem votação. Nem o 4 nem o 5. Faça favor.

João Alexandre Ferreira Ruivo: Obrigado Senhor Presidente. Quero felicitá-lo por esta iniciativa, por tentar agilizar os nossos trabalhos. Isto eu queria perguntar a esta Assembleia – fiz um pedido para que fosse entregue a todos os grupos de lista, as cópias das gravações das Assembleias anteriores para nós podermos, que já não temos memória, para nós podermos ouvir e comprovar que as atas iriam ser entregues a essa questão.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Segundo informaram-me, e o Senhor Ricardo vai confirmar ou não, que já estão a vosso dispor... estão a ser... portanto... E isto está a ser uma ajuda... para os nossos fregueses que tiveram a paciência de nos ouvir durante este tempo todo, mas isto é sempre assim. Porque se não, não tinha graça nenhuma.

Portanto muito obrigado por estarem cá. Contem connosco, como é habitual e muita boa noite a todos, vamos portanto... o que é que o senhor quer? Quais pontos, não há pontos, sei lá! O ponto 4 e o ponto 5, Informação Financeira a 31 de maio 2016 e Relatório de Atividades não têm votação. Ai o senhor quer discutir? Então discuta, vamos embora! Não há problema nenhum! Vá lá discutir. Senhor Ruivo, senhor Ruivo, faça favor! Que é para o Senhor Presidente da junta responder.

João Alexandre Ferreira Ruivo: Senhor Presidente, uma vez que houve – solicitei ao Senhor Presidente da junta que prestasse esclarecimentos sobre as atividades que a gente desenvolveu e que foram referidas e que o Senhor Presidente fez “tábua rasa” e não respondeu a nada. Eu na minha ingenuidade, se calhar ando aqui há pouco tempo, pensei que o Senhor Presidente da junta ia aproveitar esta parte da apresentação do Relatório de Atividades do 2º trimestre para elencar as atividades que foram feitas, destacar aquilo que gostou que fosse feito e explicarmos qual foi o resultado das atividades que decidiu fazer. Foi ingenuidade minha porque estou aqui há pouco tempo. Mais uma vez, se o Senhor Presidente da junta vem aqui fazer um frete, não respeitando esta Assembleia e vem aqui fazer o mínimo dos mínimos obrigatórios. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Agora, Senhor Presidente da junta, faça favor de responder. E entretanto vou pedir à Assembleia se autoriza que seja prolongado o tempo desta Assembleia até à meia-noite e trinta. E se for necessário, faço uma direta.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rui Paulo Correia Costa: Senhor Presidente, realmente o Senhor Deputado João Ruivo, agora percebi, para além de chegar atrasado normalmente, também não lê os documentos. Quer dizer, o documento foi dado ao Senhor Deputado dentro dos prazos legais e na realidade vejo que também não o leu. Portanto agora se possivelmente quer que lhe leia o documento todo, e as atividades todas que a junta fez e bem durante este período do trimestre. Mas como tal, não o vou fazer, obviamente, para não maçar todos os outros presentes.

E dizer apenas que o que foi apresentado não está para votação, está apenas com pouca informação; é o trimestre, é um relatório do trimestre.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Luís Reis, faça favor.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, só para constatar que o simples envio da documentação para cada membro desta Assembleia não é por si só a apresentação do que lá consta. Não é por si só do que lá consta. O Senhor Presidente nem para si é bom. A oportunidade de vir apresentar a esta Assembleia, mais uma Assembleia descentralizada, mais próxima do eleitorado. Devia apresentar aquilo que é o seu trabalho no último trimestre; nem para si é bom e não quer brilhar.

Não me parece que, perante um órgão, mais uma vez referi isso há pouco, fiscalizador – eu sei que para vocês é uma maçada, nomeadamente aos membros do executivo tem sido uma maçada ouvir as questões que são colocadas, ouvir as propostas; tem sido uma maçada. Tudo isto é muito cansativo, eu compreendo.

Agora, faz parte da legislação apresentar este tipo de documentação nesta Assembleia. E não é só entregar às diversas bancadas, é vir aqui fazer uma discussão sobre as mesmas. Sim, sim, não é só apresentar. É vir aqui; não é só entregar, aliás, vocês não precisavam de entregar, vocês deviam vir apresentar. Não fazem essa apresentação, para depois gerar discussão. Não fazem e têm-se refutado a fazê-lo nas últimas reuniões, já para não referir que não respondem a qualquer uma pergunta que seja feita sobre a questão do orçamento; tem sido por hábito o Senhor tesoureiro, refugiar-se a dizer “não façam muitas questões; como fazem muitas questões, eu não estou para apontar e não respondo.” Mas depois não faz o trabalho de casa que é ouvir a cassete ou ouvir o CD e responder às bancadas, que é essa a sua obrigação.

Mas pronto, já percebi que é, no fundo, um estilo muito próprio de governação. Esperamos sinceramente que tenha oportunidade de melhorar com as críticas e tinham aqui a oportunidade de apresentar o Relatório de Atividades, sujeitar-se à discussão entre todos, sujeitar-se a algumas propostas e não o fazem. Refugiam-se mais uma vez, dizendo que não, que está entregue, que está feito. Lamento profundamente que seja essa a vossa atitude.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Faça favor, Senhor Presidente.

Rui Paulo Correia Costa: Duas situações: a primeira solicitar ao Senhor Presidente da Assembleia, um membro do Executivo possa também fazer uma intervenção, o senhor Carlos Mata. E em segundo lugar dizer ao senhor Deputado Luís Reis que; a vossa preocupação é assim tão grande com o documento, e tem sido tão grande, que quando nós solicitamos reuniões para a apresentação dos documentos, os senhores nunca aparecem. Não têm aparecido. E portanto, obviamente, essa vossa preocupação e perante uma Assembleia descentralizada, e que as pessoas fiquem cientes disto



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

também, o público, a realidade é que o PS nunca aparece. Portanto, obviamente, queria dar a palavra aqui, Senhor Presidente, ao meu colega do Executivo.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Eu vou só dar primeiro, e espero que seja rápido, ao senhor Luís Reis. E depois o senhor Carlos Mata, faça favor.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor presidente apenas defesa de honra, porque de facto quem não apareceu na reunião fui eu. E creio que é de conhecimento geral, não, mas esta questão foi dirigida à minha pessoa, creio que é conhecimento geral do Senhor Presidente a razão pela qual não apareci à reunião – não, porque foi aqui diretamente acusar o Partido Socialista de não aparecer; quem não apareceu na reunião fui eu. O Senhor Presidente sabe que eu não apareci na reunião porque tenho neste momento, o meu pai internado ou qual passo o meu tempo ao lado dele no hospital e acho uma profunda indelicadeza vir aqui acusar por eu ter faltado uma reunião.

Aliás, eu estou a participar nesta reunião porque a visita acabou às oito da noite, porque se a visita não tivesse acabado às oito da noite eu estaria neste momento ao lado do meu pai. E como sabe, o meu pai está internado desde dezembro. Nesse sentido acho que devíamos ter mais algum cuidado neste xingando político. Eu não fiz xingando político consigo; o que eu disser, eu dou-lhe oportunidade de vir aqui apresentar o Relatório de Atividades, abrir e nós termos oportunidade de discutir o documento. Não o fez e veio aqui acusar-me de faltar a uma reunião, da qual sabe as razões porque faltei.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor Carlos Mata, se faz favor.

Carlos Manuel Mata Lopes Martins: Ora boa noite, Senhor Presidente de Assembleia e membros do Executivo e membros das bancadas. Era só uma questão: eu quando venho para aqui como membro do Executivo para as Assembleias, não venho fazer frete nenhum. Deixar isto sublinhado. E mais uma vez nós não devíamos – eu, normalmente faço sempre isto no final das Assembleias, este tipo de intervenção. Não devíamos entre aspas “chegar a este nível,” acho que não vale a pena. Eu não estou aqui – você provavelmente está cansado, trabalha cedo, e ainda trabalha ali... bem, fazer frete, não é isso que acontece. Pronto, e era só esta questão que eu aqui queria deixar.

Pronto, e depois há umas intervenções que nós podíamos estar aqui bastante tempo a falar nelas, mas há uma que eu quero deixar aqui e que me marcou neste mandato. Foi a questão de não aprovarem o orçamento que este Executivo apresentou. Esta, eu considero muito importante. Pronto, porque isso foi uma decisão da oposição a este executivo. E isso eu considero muito importante. Não deveria ter sido feito, já discutimos isto, abertamente, mesmo não só aqui na Assembleia, por aí fora. Mas eu acho que esta é importante. É importante e na minha ótica não é com os partidos. Mas pronto, são decisões, e são decisões políticas que é isso que estamos aqui agora a falar.

Agora, há uma coisa que vos digo e vos sublimo. Eu quando aqui estou, não estou a fazer frete. E mais uma vez sublinho. Repito e sublinho. Boa noite.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Última intervenção do senhor Luís Reis, se faz favor para terminarmos a Assembleia.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, lamentavelmente prolonga-se, e continuamos a ser atropelados. O orçamento foi chumbado porque era um orçamento prejudicial para os fregueses de Alcabideche. E hoje governam com referência a um orçamento que tem mais capital do que aquilo que puseram. O orçamento anterior, para a qual agora as vossas funções remetem é superior áquilo que foi chumbado. Portanto não se queixem, porque têm um instrumento com maior capacidade de ação para com a população.

Agora, aquilo com que nos propuseram não era meritório de ser aprovado, e por isso é que não foi só o Partido Socialista a votar contra, foram todas as bancadas da oposição a votar contra por isso é que o orçamento foi chumbado. Mais, e aí sim eu acho grave, foi garantido na Assembleia que o orçamento foi chumbado, foi garantido que dávamos todas as garantias no prazo que faltava até ao final do ano, depois daquela Assembleia para reunir para ultrapassar os constrangimentos necessários a ultrapassar para aprovarmos um outro orçamento que fosse benéfico para a população. E sabem qual foi a vossa resposta? A vossa resposta foi, olharam para o lado, e não marcaram reunião necessária, e não desenvolveram o trabalho necessário para aprovar um orçamento benéfico para a população. Ainda assim, chumbando aquele orçamento hoje governam com melhores condições para aquelas que estavam propostas.

Fernando Costa Teixeira Lopes: O Senhor Presidente da Junta autoriza que o senhor tesoureiro, para concluir a Assembleia, que faça a respetiva intervenção? Tem dois minutos, se faz favor.

José Filipe Marques Ribeiro: Senhor Presidente da mesa, boa noite. Restantes elementos da mesa; Deputados da Assembleia; colegas Executivos e restantes pessoas aqui presentes nesta Assembleia. Eu não era para vir aqui falar hoje, mas falaram no meu nome, falaram no tesoureiro, e falaram aqui na questão do orçamento, e eu não podia de deixar aqui de responder ao Deputado Luís Reis.

Quando há pouco se falava que era eu que fazia parte do problema e não, parte da solução, e não do problema; estou aqui é para colaborar e para ajudar mas contem a verdade, digam tudo o que têm a dizer daquilo que aconteceu de facto com o orçamento. Porque o processo de orçamento, aquilo que aconteceu foi que, nós, Executivo, chamámos cada representante dos partidos à Junta antes da Assembleia, 1 semana pelo menos, antes da Assembleia com o documento para vocês nos apresentassem propostas, para que ele de facto fosse aprovado. E sabem, fregueses aqui presentes nesta sala, sabem quantas propostas foram apresentadas de alteração de orçamento? Sabem? Zero! Apresentaram zero alterações ao orçamento.

Nós apresentámos o documento, ainda por fechar e todos estes partidos que estão aqui em concreto apresentaram zero alterações a esse orçamento. Zero!

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, posso falar?

Fernando Costa Teixeira Lopes: Eu acho que estamos a perder as “estribeiras,” como se costuma dizer. Mas perante a nossa população, nossos fregueses, com uma imagem que realmente não tem ponta por onde se ver. Mas eu não corto a palavra a ninguém. O senhor quer responder? Senhor Luís Reis? Quer responder? Pediu-me para... Para dar a palavra a si também tenho de dar ao senhor João Ruivo. Está a perceber?

José Filipe Marques Ribeiro: Mas eu volto a repetir: foram zero alterações que apresentaram ao orçamento. Só para que fiquem a saber – os elementos dos deputados que estão aqui nesta

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Assembleia sabem disso. Os senhores, a maior parte dos senhores não deve saber, então ficam a saber hoje. Este discurso que foi aqui dito pelo deputado anterior é puramente (?). Porque tiveram as hipóteses todas para apresentarem alterações ao orçamento e não apresentaram nenhuma.

E só para terminar queria corroborar aqui as palavras aqui do meu colega Carlos Mata; que eu também não estou a fazer frete nenhum. Eu estou aqui em prol da freguesia, e a trabalhar dentro das minhas possibilidades e do meu tempo, prejudicando muitas vezes a família e a profissão, mas estou aqui em nome da freguesia, a trabalhar em nome da freguesia. Obrigado.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Não, desculpe. A vossa intervenção foi... está acabada a do público. Senhor Luís Reis. E depois a seguir é o senhor Ruivo e acabou. Não aceito mais inscrições.

Luís Miguel Oliveira dos Reis: Senhor Presidente, lamentar profundamente esta reunião. Transformou-se demasiado pessoal. Agora, é incrível vir fazer acusações e exigir, no fundo, a participação numa determinada reunião, e aliás, aqui está o comportamento adequado e ideal da pessoa em questão, é levantar-se da mesa e fugir. Quando responde – então, só estou a responder a quando se levantou da mesa.

Quando, nas últimas reuniões, e estão aqui, não é em relação ao PS, é em relação a todas as bancadas da oposição, as questões são colocadas ao senhor Tesoureiro responde a zeros; sem ata. Responde zero, e depois vem dizer e vem exigir que não há participação. Há participação; estivemos nas reuniões. Queriam propostas e nós demos propostas. Os três orçamentos anteriores, sabes qual foi o nível de execução? É só consultar todas as bancadas. Há propostas nos três primeiros orçamentos, nos dois primeiros orçamentos aliás; propostas do Partido Socialista, propostas de outras bancadas, e o nível de execução dessas propostas? Zero! Ao tal ponto que o Partido Socialista decidiu: se damos propostas e não executam... Mas foste tu que foste lá fazer. Foste tu, não foi este executivo!

Portanto se o Partido Socialista dá propostas e a execução por parte do Executivo é zero, o Partido Socialista vai continuar a colaborar com a vossa demagogia? Obviamente que não! Apresentem trabalho! Agora, aquilo que veio aqui dizer, apontando pessoalmente estas questões, lamento mas não faço a mesma reflexão em relação à sua participação nesta Assembleia, nomeadamente na discussão do orçamento deveria retirar as dúvidas e posso dizer; o orçamento não passou em grande parte por causa de si, não é por causa do Executivo, é por causa de si, que não respondeu a nenhuma questão! Se não respondeu a nenhuma questão nós estamos convocados a votar contra o documento.

Mas isso cada um pratica a política da maneira que melhor entende. Eu estou neste órgão há 20 anos; pouco mais de cinco reuniões que restam para o termo do atual mandato e não vai, de modo algum, este tipo de baixeza política na sua argumentação e eliminar ou apagar toda a participação que eu tenho tido nestes 20 anos.

Fernando Costa Teixeira Lopes: Senhor João Ruivo!

João Alexandre Ferreira Ruivo: Obrigado, Senhor Presidente. Continuei a não ter as respostas; fui acusado de não ler o orçamento... o Plano de Atividades aliás, e estive agora a ler. Neste bocado que deu para ler, e tirando aqui a partes que são fotografias, que são quase metade; a outra parte que são questões técnicas de informática, questões específicas do pavilhão, continuo a não ter as respostas que eu pretendi e coloquei.

Praceta do Moinho 2645-060 Alcabideche	www.jf-alcabideche.pt info@jf-alcabideche.pt	Tel: 21 460 32 12 Fax: 21 469 22 29
---	--	--



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

No entanto, foi introduzido aqui um tema novo, pelo senhor secretário, que parece um pouco extemporâneo, e queria relembrar o seguinte a todo este Executivo: quando este Executivo foi eleito, ficou em minoria nesta Assembleia. Ao contrário de outras situações, noutros pontos do país e até no nosso concelho, decidiu continuar a gerir a Junta e formar Executivo mesmo sem ter maioria para ter os seus documentos aprovados em Assembleia com conforto para aprovação dos documentos. Foi uma decisão deste Executivo, foi decisão desta... E portanto não nos podem vir aqui acusar de votar contra documentos com que discordamos, porque naturalmente somos de partidos diferentes, temos ideias diferentes e são apresentadas nesta Assembleia propostas de orçamento que, nomeadamente não condizem com a proposta de atividades, que é uma realidade deste orçamento. Havia um documento escrito com as atividades que eram propostas fazer, havia um outro documento com os números que eram propostos fazer e os números não batiam! Havia atividades a mais num lado e não havia dinheiro para essas atividades; havia a menos do outro lado, havia excesso de dinheiro para essas atividades, e portanto os documentos não batiam um com o outro na nossa humilde opinião. E como nós não concordamos com as políticas, não concordamos com os dinheiros que lá estavam colocados, não concordamos com a forma como foram apresentados, viemos a esta Assembleia, apresentamos as nossas questões; nem uma nos foi respondida, não há outra forma de responder contra isto.

Nenhuma das bancadas da oposição tem obrigação de apresentar uma proposta. Nenhuma destas bancadas tem obrigação de fazer a política que esta Junta decidiu fazer por si! Decidiu fazer sozinha! Não convidou ninguém a participar no Executivo, não convidou ninguém para fazer parte do dia-a-dia da Junta, e portanto não nos podem vir a nós pedir, sendo nós oposição, para fazer parte do órgão da Junta que sejamos agora nós a fazer a política que os senhores deviam ter apresentado com o programa, não tinham. Portanto a política é vossa, os senhores gerem sozinhos, fazem as atividades porque acham que devem fazer e nós se não concordamos com elas votamos contra. Faz parte da democracia; é assim que funciona.

Eu não tenho que votar num orçamento a favor, discordando dele só porque o Senhor Presidente normalmente vem aqui fazer aquela chantagenzinha de, “pois, vocês chumbam-me o orçamento e depois eu não tenho dinheiro para ir dar às escolas e para ajudar no papel higiénico.” Vêm com essa chantagenzinha para esta Assembleia mais uma vez dizer que nós somos uns irresponsáveis porque não apoiamos na Junta dos meios para fazer face às necessidades. Mas não é verdade! O Senhor Presidente e o seu Executivo é que não respeitam esta Assembleia e sempre que vimos aqui com as nossas questões não nos respondem e apresentam os documentos que entendem, as perguntas que entendem e nós discordamos. Veja lá, é a democracia. Podemos discordar e podemos votar contra!

Mesmo assim, damos a oportunidade de rever alguns pontos, de responder a algumas questões, de ajustar algumas verbas para que nos sentimos confortáveis, pelo menos para nos abstermos. Não votando a favor, abstínhamos e deixávamos passar o orçamento como deixámos na revisão. Porque a revisão feita em abril, o orçamento que está em vigor neste momento que é a revisão de 2015 votada em abril nós nos abstivemos. Porquê? Porque fizeram alterações e houve questões que nos deixaram confortáveis para deixar passar. Não chumbámos. Não chumbámos a revisão do orçamento de abril. Permitimos inclusive o saldo de gerência. E portanto, se queremos abrir o assunto na Assembleia temos que ser sérios e falar no assunto no todo. Não é vir aqui e acusar a oposição de ter chumbado o orçamento como se fôssemos uns malandros que não deixam a Junta gerir. E eu isso não aceito. Muito obrigado.



S. R.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Fernando Costa Teixeira Lopes: Minhas senhoras, meus senhores; já não há mais intervenções. Desculpe! Minhas senhoras e meus senhores, está terminada a sessão que viemos realizar mais uma vez, com todo o gosto, ter o público aqui a assistir. Muito obrigado e boa noite.

Terminados os trabalhos, foi lavrada a presente Acta, que depois de lida foi aprovada por todos os presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia

Fernando Costa Teixeira Lopes

1.ª Secretária

Catarina Rita Fernandes da Luz

2.ª Secretário

Clarindo Miguel Rodrigues de Oliveira